

ANUÁRIO

OCORRÊNCIAS DE PROTEÇÃO CIVIL

2006

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA	5
1.1. Incêndio em povoamento florestal	5
1.2. Incêndio agrícola	8
1.3. Incêndio em edifício de habitação	10
1.4. Incêndio em estacionamento	11
1.5. Incêndio em edifício de serviços	12
1.6. Incêndio em equipamento escolar	13
1.7. Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos	14
1.8. Incêndio em edifício de espectáculo, lazer e culto religioso	15
1.9. Incêndio em hotelaria e similares	16
1.10. Incêndio em edifício comercial	17
1.11. Incêndio em edifício cultural	18
1.12. Incêndio em indústria, oficina e armazém	19
1.13. Acidente rodoviário	20
1.14. Acidente aéreo	21
1.15. Acidente ferroviário	22
1.16. Acidente aquático	23
1.17. Queda de árvore	24
1.18. Abastecimento de água à população	25
1.19. Desabamento	26
1.20. Deslizamento	27
1.21. Inundação (infiltração)	28
1.22. Acidentes com matérias perigosas – químicos	29
1.23. Acidentes com matérias perigosas em trânsito – químicos	30
1.24. Fuga de gás em canalização/conduto	31
1.25. Fuga de gás em depósito/reservatório	32
2. ANÁLISE DISTRITAL	33
3. ANÁLISE MENSAL	35

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal.....	5
Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal	6
Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal.....	7
Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas.....	8
Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas.....	8
Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas	9
Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas	9
Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.	10
Figura 10 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.	10
Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamento.	11
Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamento.....	11
Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.....	12
Figura 14 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços.....	12
Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar.	13
Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.	13
Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.	14
Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.	14
Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.....	15
Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.	15
Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.....	16
Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.	16
Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.	17
Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.	17
Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.	18
Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.	18
Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.	19
Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.	19
Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários.	20
Figura 30 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários.	20
Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes aéreos.	21
Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes aéreos.....	21
Figura 33 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários.	22
Figura 34 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários.	22
Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.....	23
Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.....	23

Figura 37 – Distribuição distrital de quedas de árvore.....	24
Figura 38 – Distribuição mensal de quedas de árvore.....	24
Figura 39 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.	25
Figura 40 – Distribuição mensal de abastecimento de água à população.	25
Figura 41 – Distribuição distrital de desabamentos.....	26
Figura 42 – Distribuição mensal de desabamentos.....	26
Figura 43 – Distribuição distrital de deslizamentos.....	27
Figura 44 – Distribuição mensal de deslizamentos.....	27
Figura 45 – Distribuição distrital de inundações.....	28
Figura 46 – Distribuição mensal de inundações.....	28
Figura 47 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas - químicos.....	29
Figura 48 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas- químicos.....	29
Figura 49 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.....	30
Figura 50 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.....	30
Figura 51 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.....	31
Figura 52 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.....	31
Figura 53 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.....	32
Figura 54 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.....	32
Figura 55 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2006.....	33
Figura 56 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2006.....	34
Figura 57 – Distribuição mensal do número total de ocorrências registadas em 2006.....	35
Figura 58 – Total de ocorrências registadas em 2006.....	36

INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo divulgar a atividade operacional da Proteção Civil durante o ano 2006 no território continental, efetuada com base nos dados operacionais registados no Módulo de Gestão de Ocorrências (PCGO) do projeto “Protecção Civil Digital” da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

No PCGO são registadas todas as ocorrências de protecção civil com intervenção de meios e agentes. No entanto, ressalva-se que os dados analisados não incluem as ocorrências registadas na cidade de Lisboa, cuja responsabilidade operacional compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) e não estão incluídas no Modulo de Gestão de Ocorrências.

A organização deste documento tem por base a classificação de ocorrências que constam na Norma Operacional Permanente 3101/2009, tendo sido analisados os seguintes tipos de ocorrências com registo no PCGO:

- Família nº 1 – Incêndio (códigos 1401/ 1402/ 1403/ 1404/ 1405/ 1406/ 1407/ 1408/ 1409/ 1411);
- Família nº 2 – Acidente (códigos 2100/ 2200/ 2300/2400);
- Família nº 3 – Infraestruturas e vias de comunicação (códigos 3100/ 3300/ 3400/ 3500);
- Família nº 6 – Tecnológicos e Industriais (códigos 6102/6202/6301/6303);
- Família nº 7 – Serviços – Abastecimento de água à população (código 7301)

Não foram objeto de análise as ocorrências pré-hospitalares (Família nº 4), os conflitos legais (Família nº 5) e Atividades (Família nº 8).

Os dados relativos aos incêndios florestais (incendio em povoamento florestal e incendio agrícola), foram disponibilizados pela Autoridade Florestal Nacional, no seu sítio da internet.

Este documento está organizado do seguinte modo: no Capítulo 1 apresentam-se, para cada tipologia de ocorrências, dados de distribuição de registos por distrito, média distrital de ocorrências, dados distritais distribuição das ocorrências ao longo dos meses do ano e média mensal de registos. No Capítulo 2, analisam-se as tipologias de ocorrências mais relevantes por distrito e no Capítulo 3 analisam-se as ocorrências mais relevantes em cada mês do ano.

1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA

1.1. Incêndio em povoamento florestal

INCÊNDIO EM POVOAMENTO FLORESTAL

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno arborizado com espécies arbóreas florestais.

Em 2006 registaram-se cerca de 19500 incêndios em povoamento florestal, correspondendo a uma média distrital de 1100 incêndios e a uma média mensal inferior a 1700 ocorrências. Através da Figura 1 verifica-se que os distritos de Porto, Braga, Lisboa e Aveiro registaram maior número de incêndios, que corresponde a cerca de 54% do total de ocorrências de incêndios registadas em 2006.

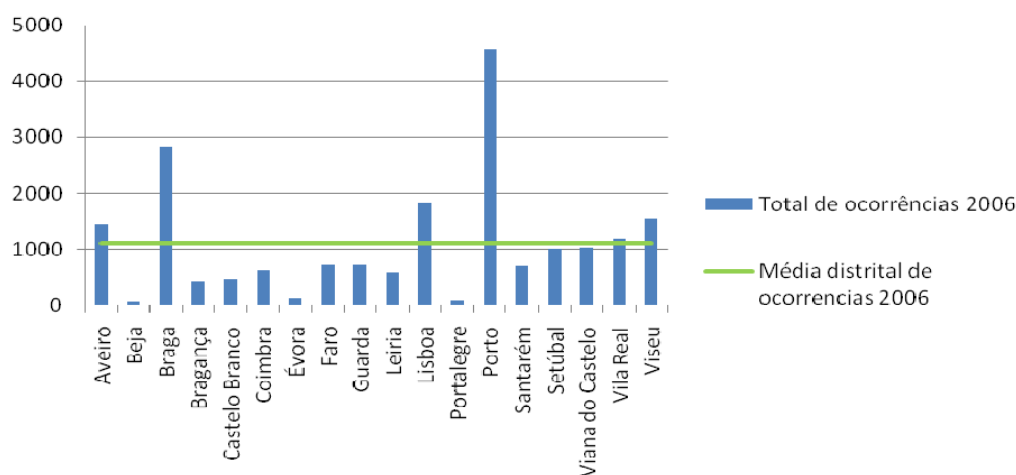


Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal

Relativamente à distribuição anual, os meses de Junho a Setembro registam um maior número de ocorrências, significativamente superior à média mensal. Os incêndios florestais em 2006 registaram-se principalmente nos meses de Maio a Setembro, a que correspondem 90% do total de ocorrências, destacando-se os meses de Julho e Agosto, com maior número de registos.

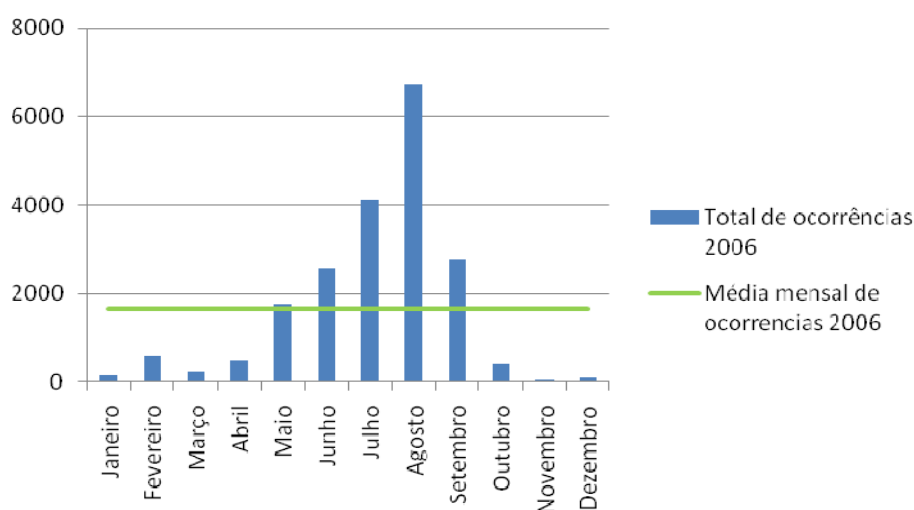


Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal

Em termos de área ardida (ver Figura 3 e Figura 4), Viana do Castelo e Braga registaram 33% do total de área ardida em 2006 e o mês de Agosto foi aquele onde se verificou cerca de 63% do total de área ardida neste ano.

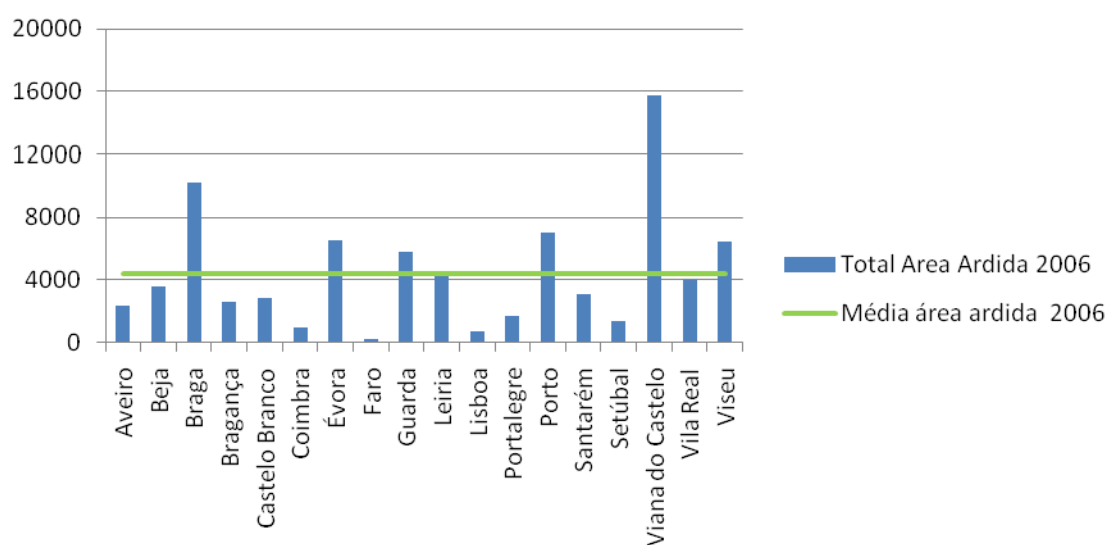


Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal

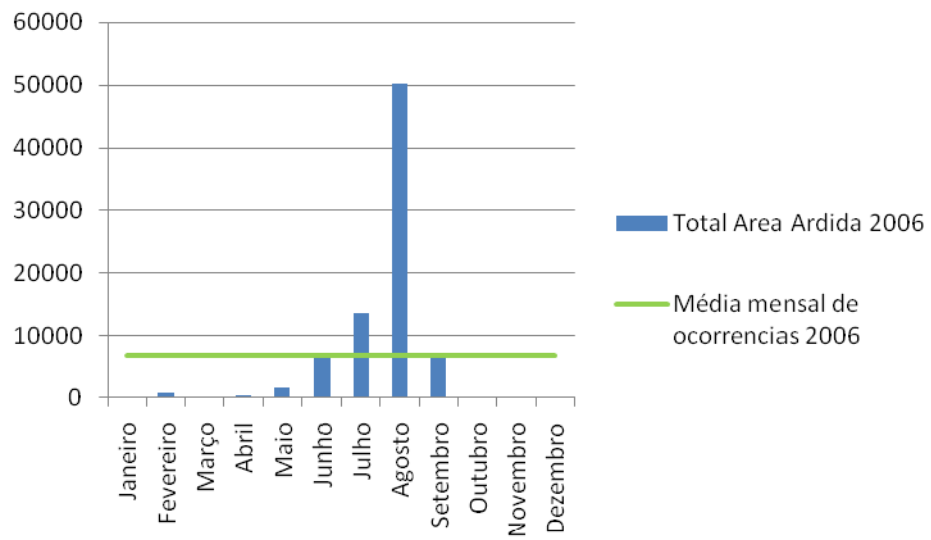


Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal

1.2. Incêndio agrícola

INCÊNDIO AGRÍCOLA

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno agrícola (atingindo área de silvado, restolho, pousio, pastagem ou outras áreas agrícolas).

Em 2006 registaram-se cerca de 4300 incêndios agrícolas. Realçam-se os distritos de Santarém, Beja, Évora e Setúbal onde se registaram maior número de incêndios (ver Figura 3). A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Junho a Setembro, com maior número de registos, claramente superior à média mensal.

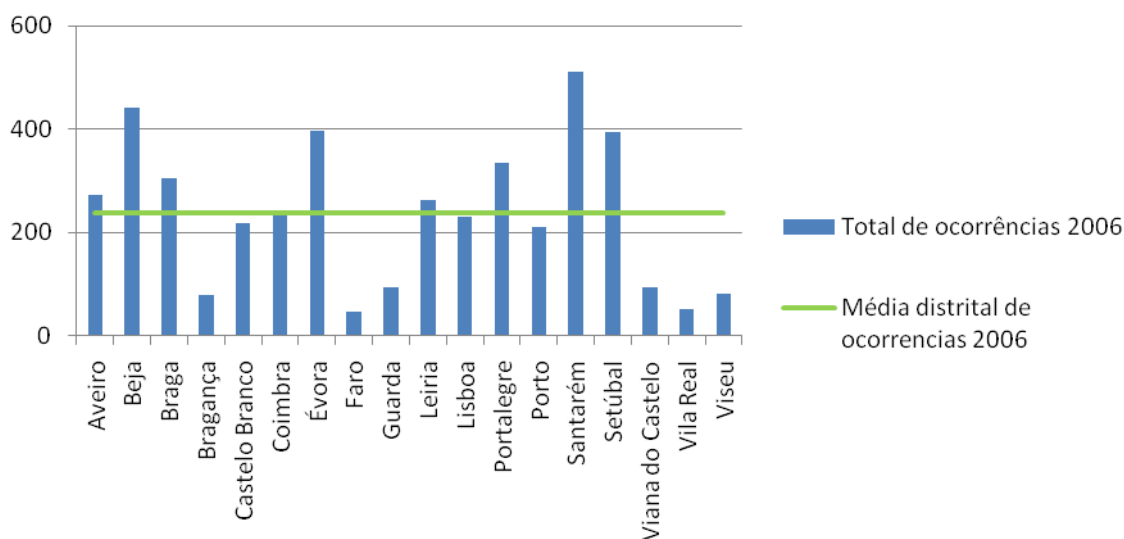


Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas

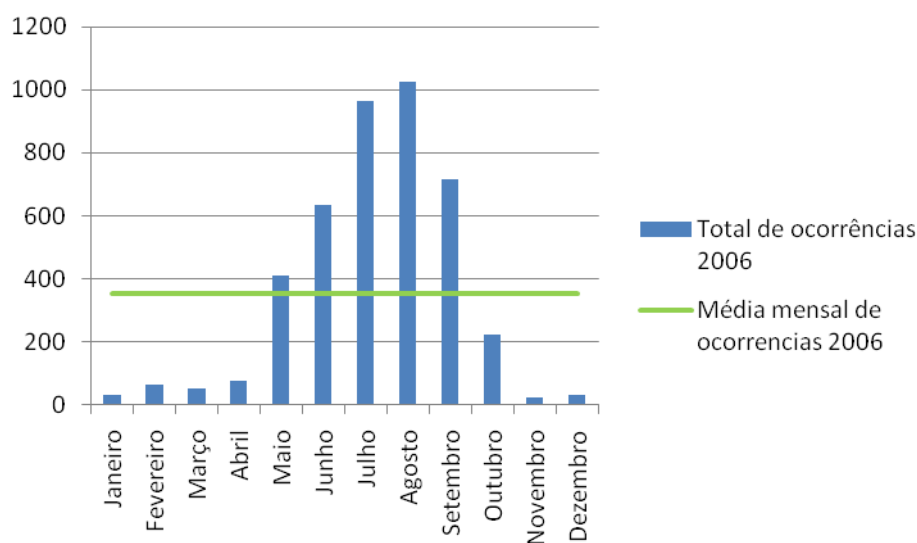


Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas

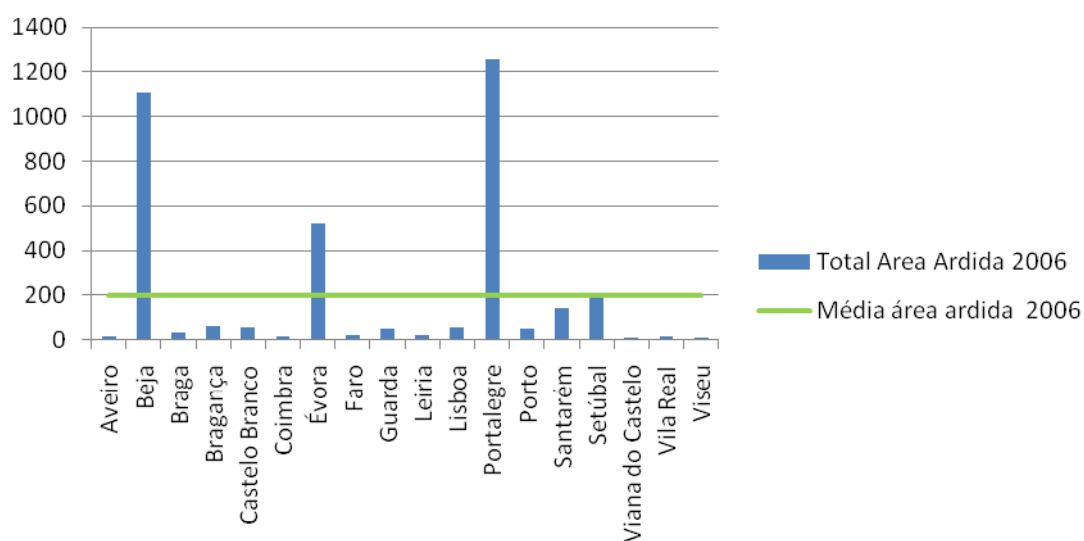


Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas

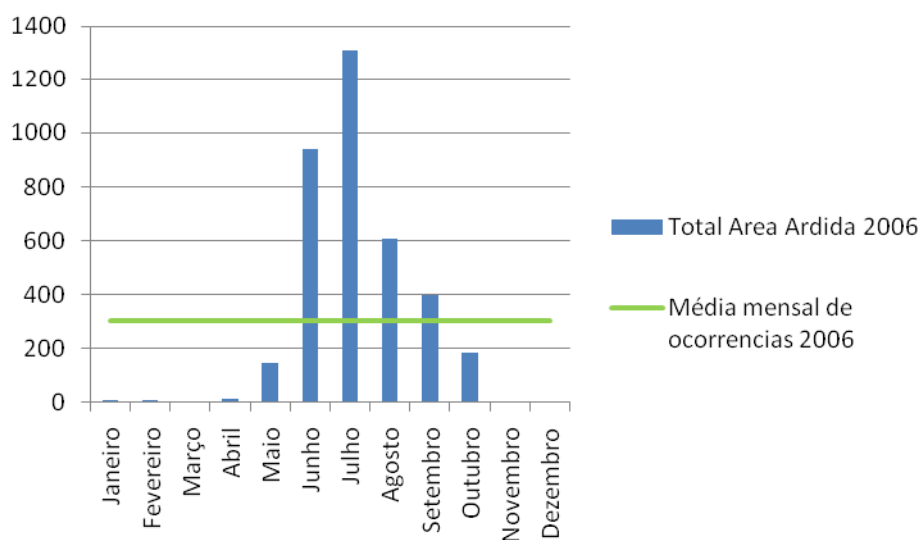


Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas

1.3. Incêndio em edifício de habitação

INCÊNDIO EM HABITAÇÃO:

Incêndio em edifícios reservados exclusivamente aos residentes.

Em 2006 registaram-se cerca de 7000 incêndios em edifícios de habitação. Através das Figuras 9 e 10 verifica-se que os distritos de Lisboa e Porto registaram ocorrências em número superior ao padrão nacional. Relativamente à distribuição anual, destacam-se os meses de Janeiro e Dezembro, com valores significativamente superiores à média mensal.

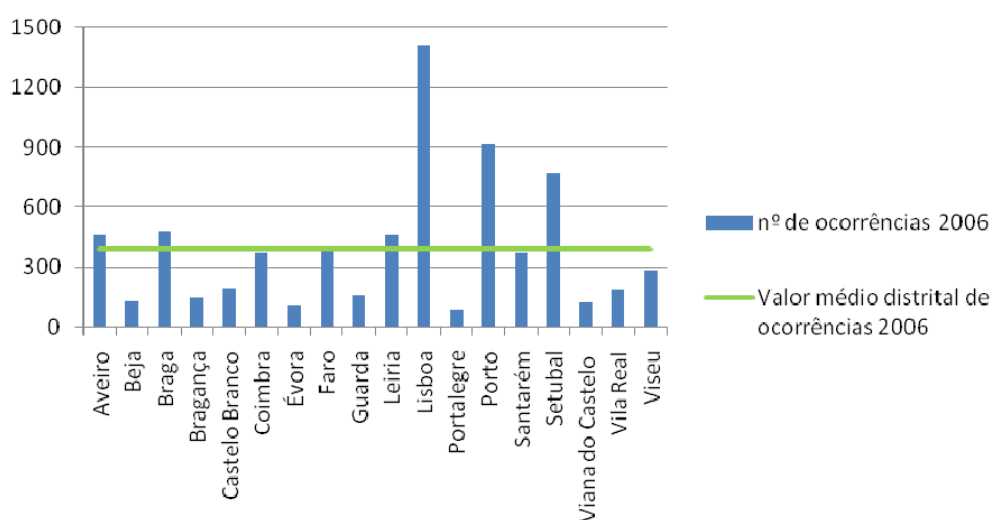


Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.

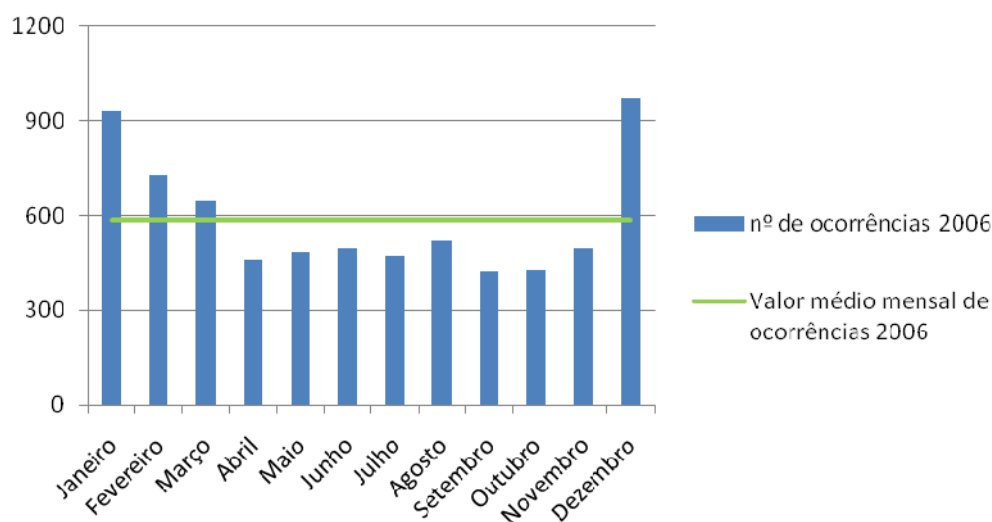


Figura 10 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.

1.4. Incêndio em estacionamento

INCÊNDIO EM ESTACIONAMENTO:

Incêndios em edifícios ou partes de edifícios destinados exclusivamente a veículos.

Em 2006 registaram-se 65 incêndios em edifícios de ou partes de edifícios utilizados para fins de estacionamento. Verifica-se que os distritos de Lisboa e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número significativamente superior à média distrital. Relativamente à distribuição anual, Abril e Outubro foram os meses onde se registaram maior número de incêndios.

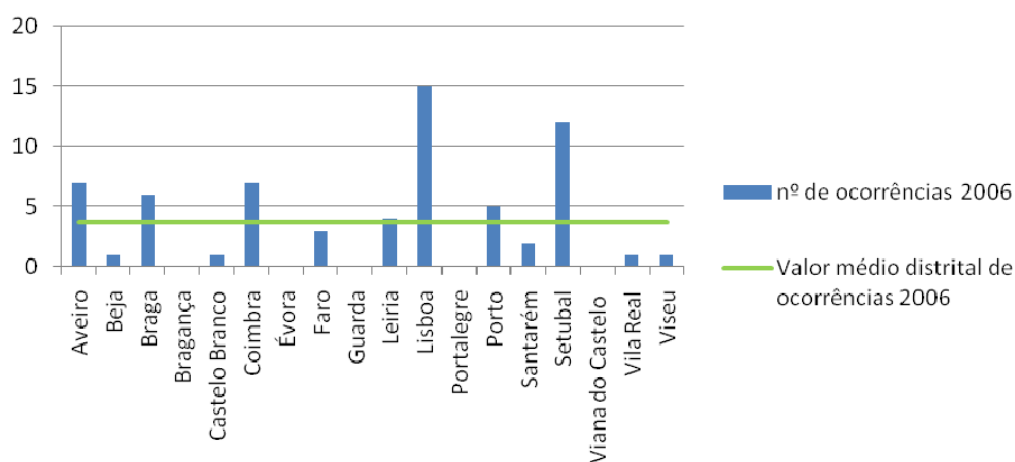


Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamentos.

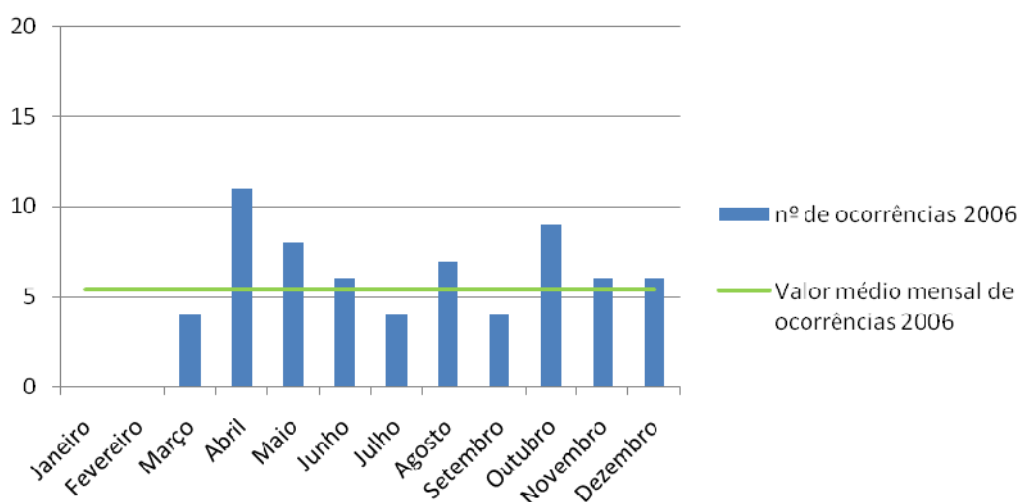


Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamentos.

1.5. Incêndio em edifício de serviços

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO DE SERVIÇOS:

Incêndios em edifícios onde se desenvolvem atividades administrativas, de atendimento público, ou prestação de serviços (Escritórios, Bancos, Seguros e outro similar).

Em 2006 registaram-se cerca de 270 incêndios em edifícios de serviços. De acordo com a Figura 13 é possível verificar que Lisboa é o distrito que apresenta maior número de ocorrências. Relativamente à distribuição mensal, verifica-se que os meses de Julho, Agosto e Dezembro foram os meses em que o número de incêndios foi superior à média mensal.

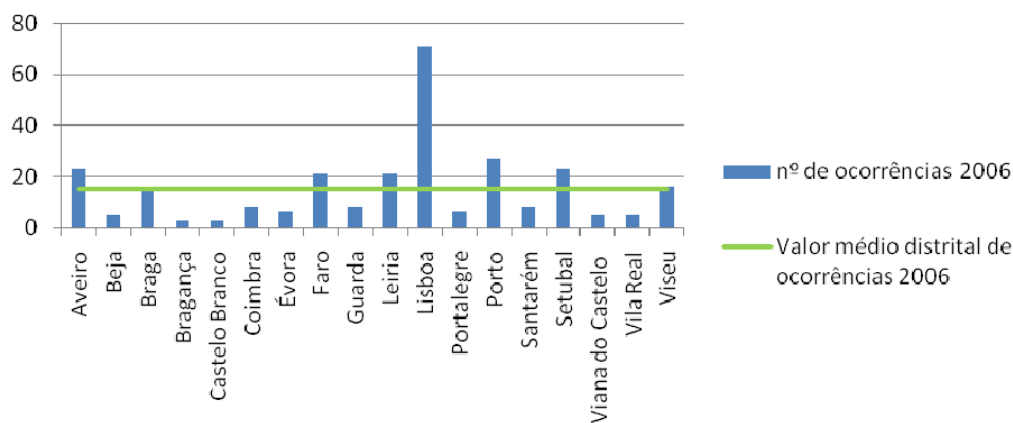


Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.

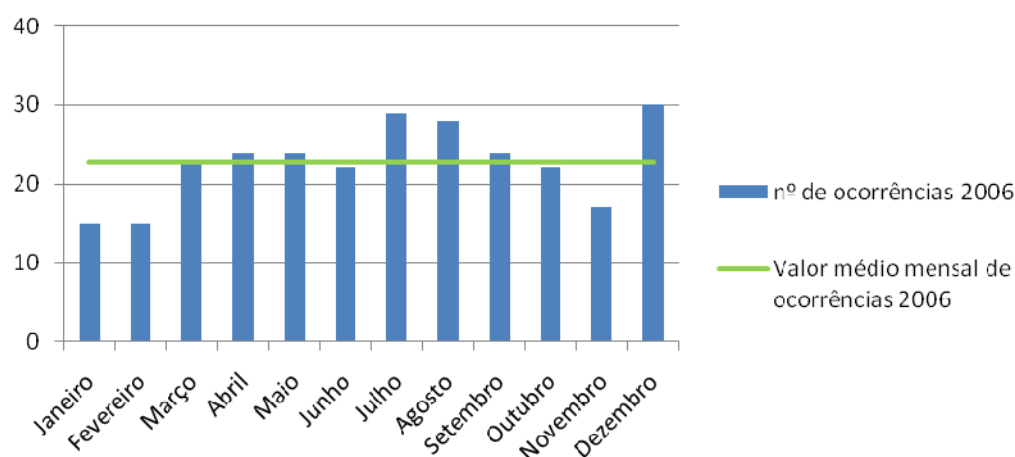


Figura 14 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços.

1.6. Incêndio em equipamento escolar

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO ESCOLAR:

Incêndio em edifício que recebe público, onde se ministram ações de educação, ensino e formação, ou exercem atividades lúdicas ou educativas para crianças e jovens (Escolas, Infantários e outro similar).

Em 2006 registaram-se cerca de 120 incêndios em equipamentos escolares, verificando-se que o distrito de Lisboa é aquele onde se registaram mais ocorrências, em número significativamente superior à média distrital. O número médio de ocorrências por mês cifra-se em 10 incêndios, sendo os meses de Outubro a Dezembro aqueles que se destacam por apresentarem registos superiores a este valor.

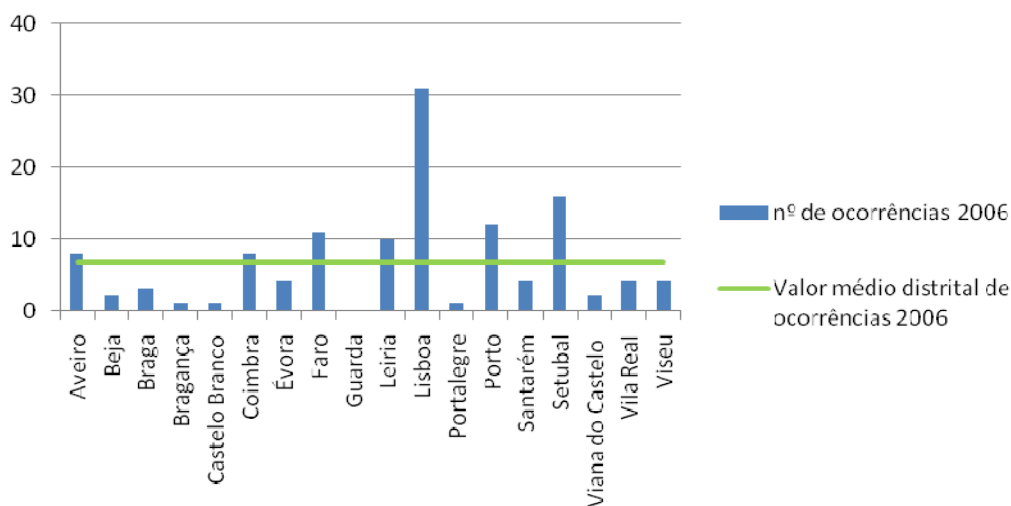


Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar.

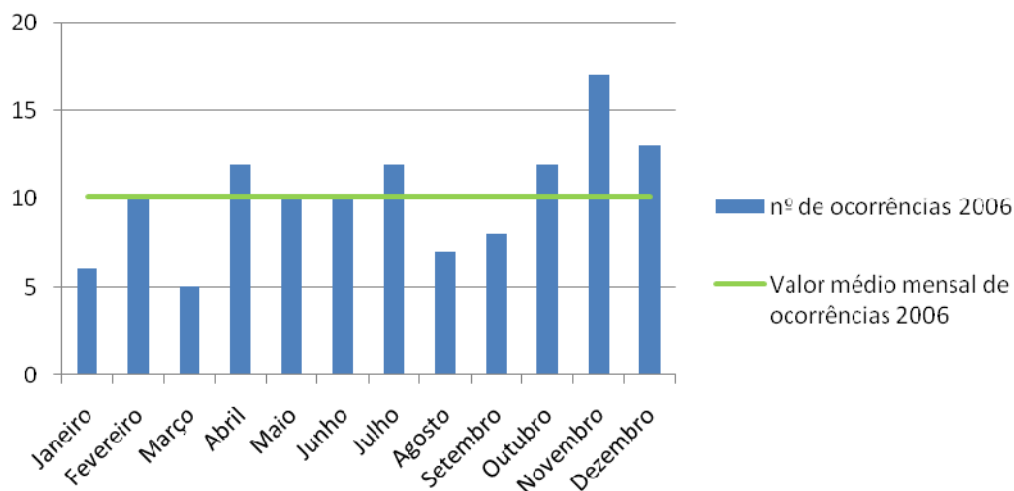


Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.

1.7. Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO HOSPITALAR E LAR DE IDOSOS:

Incêndio em edifício que recebe público, destinado à prestação de cuidados de saúde, ou ao apoio de pessoas idosas.

Em 2006 registaram-se cerca de 80 incêndios em equipamentos destinados à prestação e cuidados de saúde ou apoio de pessoas idosas, com especial destaque para os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, onde se registou maior número de ocorrências. O número médio de ocorrências por mês cifra-se em 7 incêndios, tendo os meses de Abril, Julho, Agosto e Outubro apresentado registos em número superior a este valor.

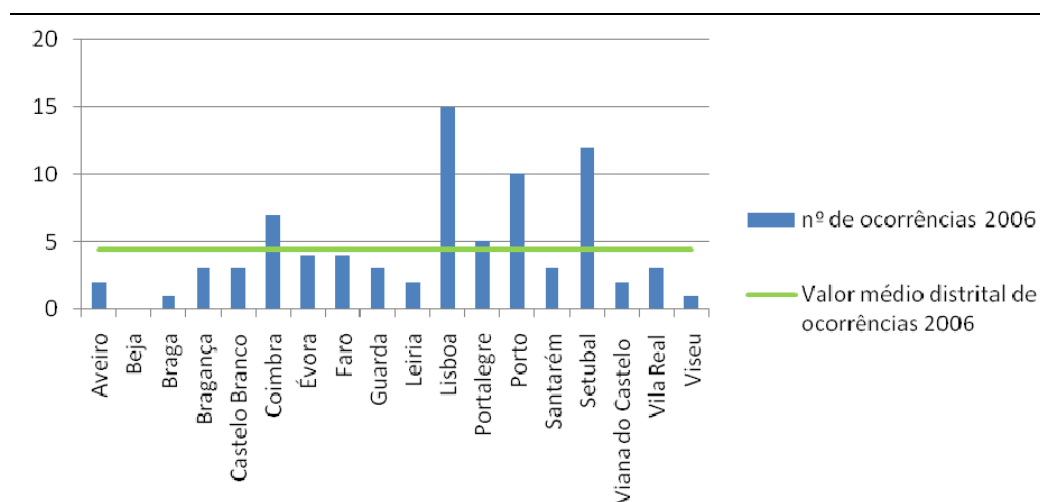


Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

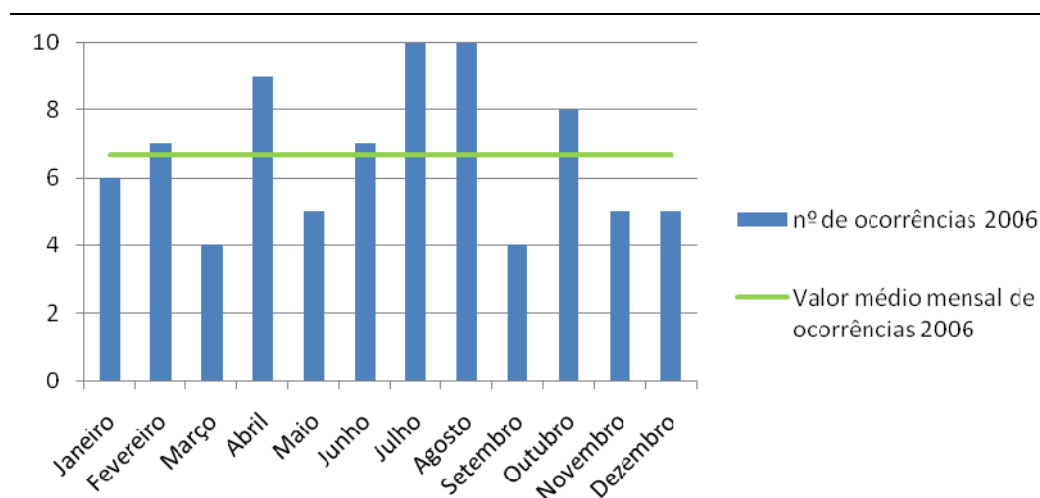


Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

1.8. Incêndio em edifício de espetáculo, lazer e culto religioso

INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS DE ESPECTÁCULO, LAZER (TEATRO, CINEMA) E CULTO RELIGIOSO:

Incêndio em edifício, ou recinto, que recebe público, destinados a espetáculos, reuniões públicas, bailes, atividades desportivas, exposições, demonstrações e divulgação de carácter científico, cultural ou técnico, etc.

Em 2006 registaram-se cerca de 70 incêndios em edifícios destinados a edifícios de espetáculo ou lazer e através da Figura 19 é possível verificar que os distritos de Porto e Braga são aqueles onde se registaram ocorrências em número claramente superior à média distrital. O valor médio de ocorrências por mês em 2006 foi 6 incêndios, sendo o mês de Novembro aquele que se destaca pelo facto do número de registos ser aproximadamente o dobro da média mensal.

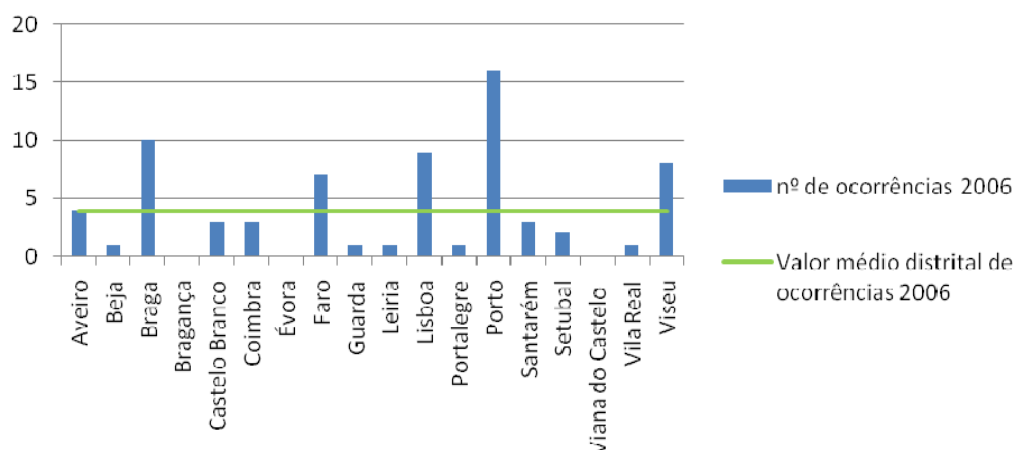


Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

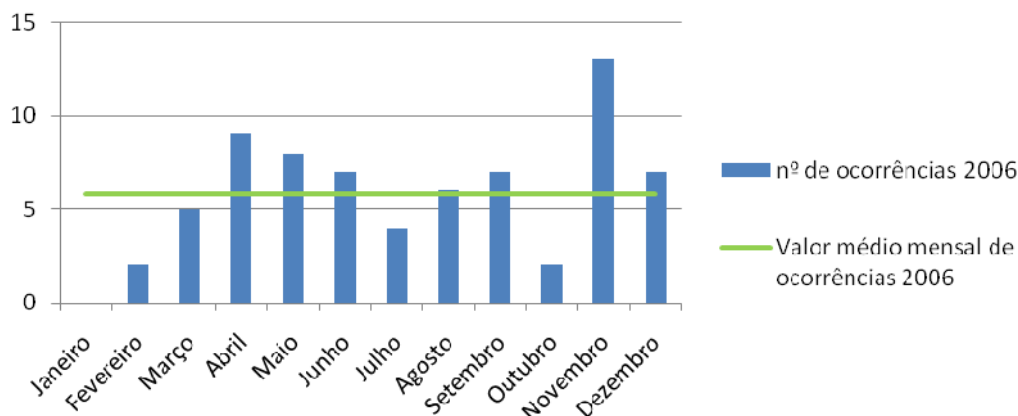


Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

1.9. Incêndio em hotelaria e similares

INCÊNDIO EM HOTELARIA E SIMILARES:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares, fornecendo alojamento temporário e/ou exercendo atividades de restauração e bebidas.

Em 2006 registaram-se cerca de 450 incêndios em edifícios destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Faro, são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número claramente superior à média distrital. O número médio de ocorrências por mês aproxima-se dos 40 incêndios, sendo os meses de Julho e Agosto, aqueles que registam maior número de ocorrências.

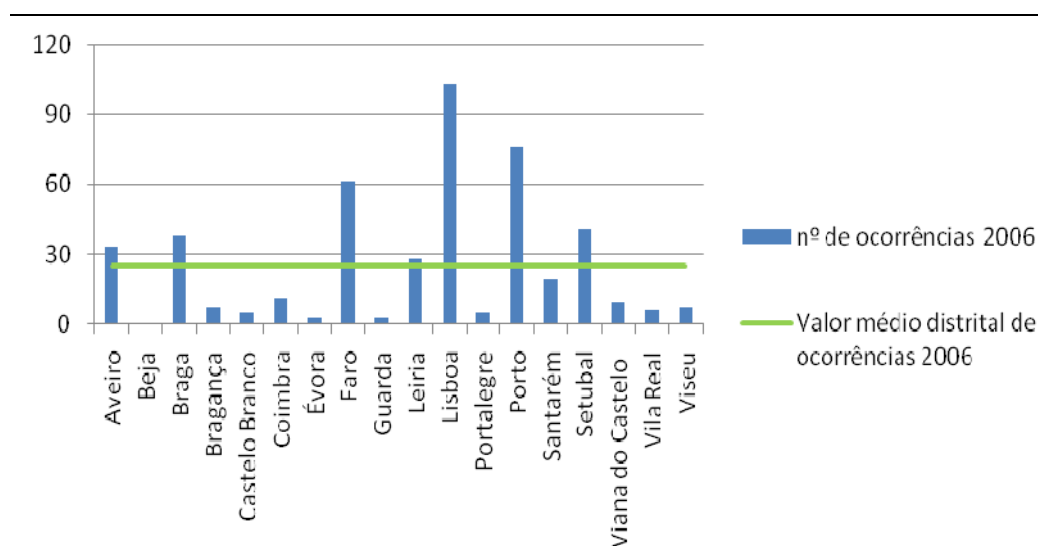


Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.

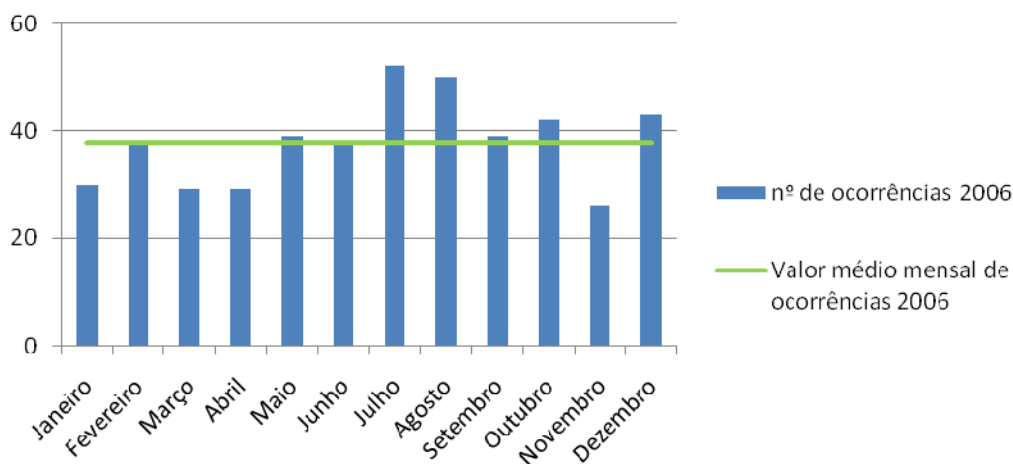


Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.

1.10. Incêndio em edifício comercial

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO COMERCIAL:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos comerciais, onde se exponham e vendam materiais, produtos, equipamentos e outros bens, consumidos geralmente no exterior, ou no caso das Gares, destinados a aceder a meios de transporte (Loja, CC, Supermercado, Mercado, Feira e outro similar e Gare de Transporte).

Em 2006 registaram-se cerca de 430 incêndios em edifícios comerciais. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número nitidamente superior à média distrital. O número médio de ocorrências por mês é aproximadamente 35 incêndios, sendo Agosto o mês que regista maior número de incêndios e Abril o que apresenta menor registo de ocorrências.

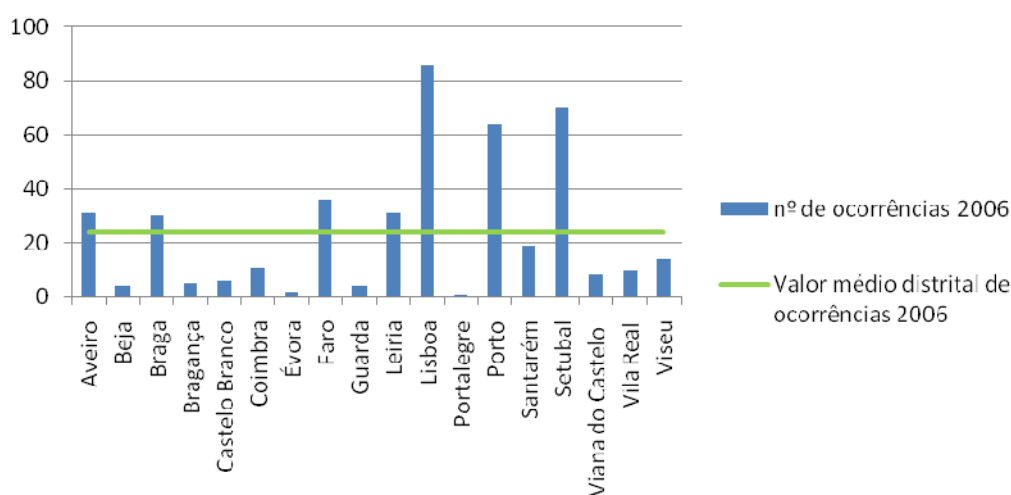


Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.

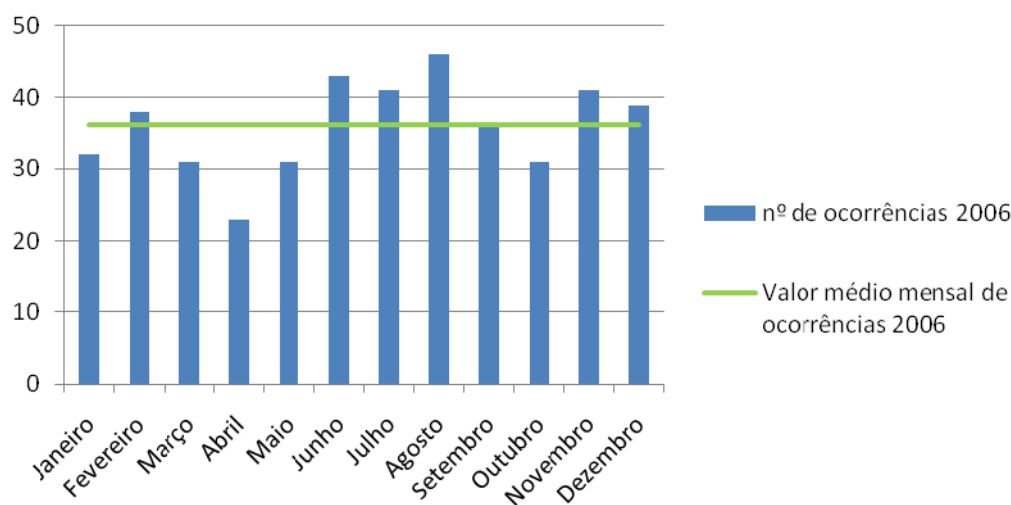


Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.

1.11. Incêndio em edifício cultural

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO CULTURAL

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a exposições/eventos culturais, onde se exponham obras de arte, livros e outros bens da mesma natureza (Museu, Galeria de Arte, Biblioteca e outro similar).

Em 2006 registaram-se cerca de 20 incêndios em edifícios culturais, tendo os distritos de Aveiro, Lisboa e Setúbal registo de 3 incêndios. A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Março e Dezembro com maior registo de incêndios.

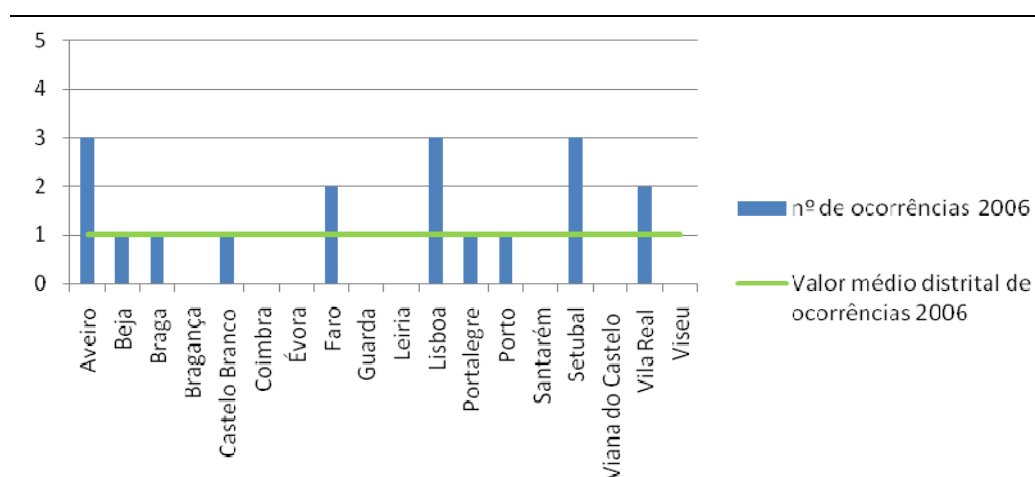


Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.

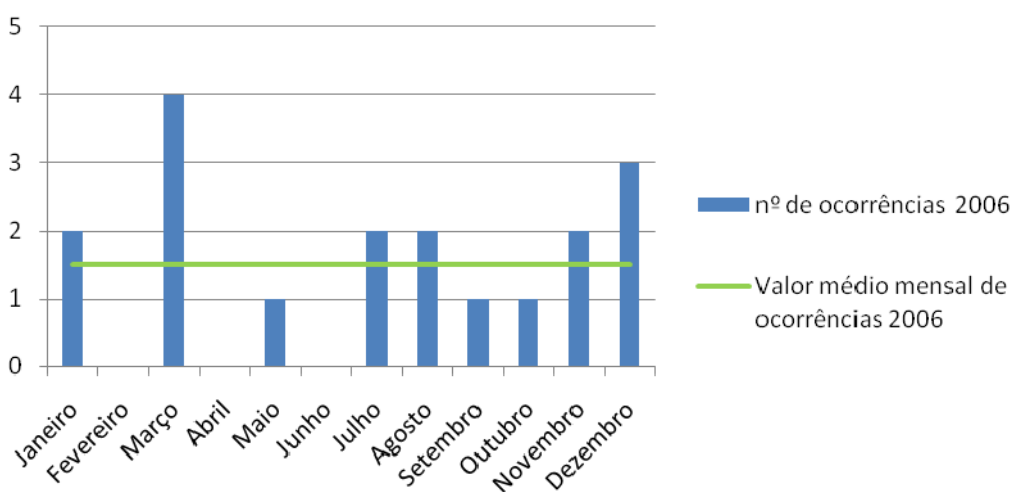


Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.

1.12. Incêndio em indústria, oficina e armazém

INCÊNDIO EM INDÚSTRIA, OFICINA E ARMAZÉM:

Incêndios em edifícios ou recintos ao ar livre que não recebem habitualmente público, destinados ao exercício de atividades industriais ou ao armazenamento de materiais, substâncias, produtos ou equipamentos, oficinas de reparação e todos os serviços auxiliares destas atividades.

Em 2006 registaram-se cerca de 1000 incêndios em indústrias e similares. A média distrital de ocorrências foi 55 ocorrências, tendo os distritos do Porto, Lisboa e Braga registado quase metade do total de ocorrências registadas em 2006. Os meses de Julho e Agosto foram aqueles onde se registaram maior número de incêndios.

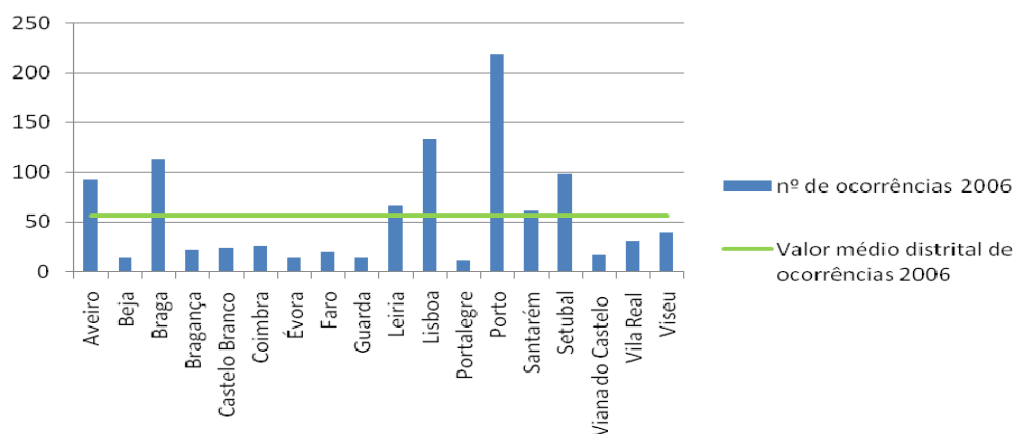


Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.

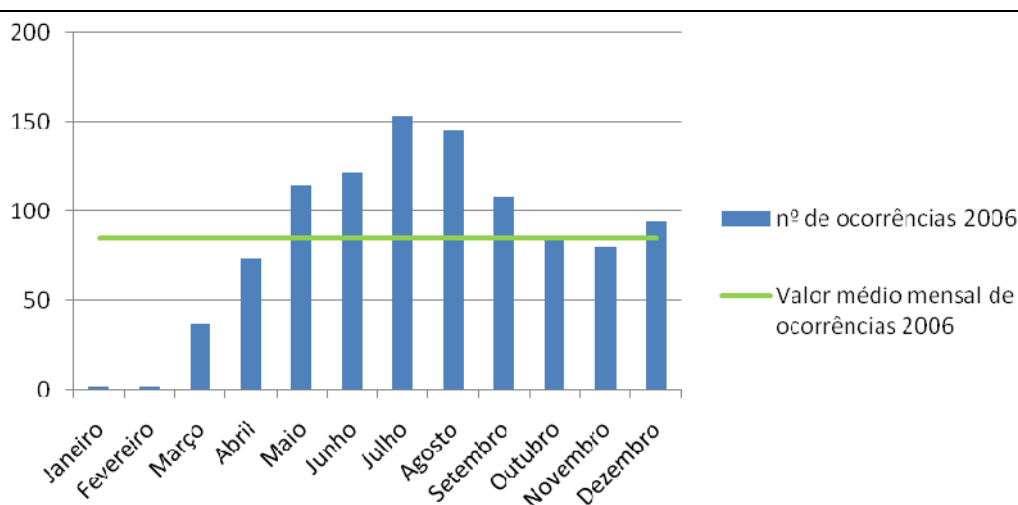


Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.

1.13. Acidente rodoviário

ACIDENTE RODOVIÁRIO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de viatura.

Em 2006 registaram-se cerca de 37500 ocorrências de acidentes rodoviários, com intervenção de agentes de proteção civil. A média distrital de ocorrências situa-se em cerca de 2100 registos, tendo os distritos de Lisboa e Porto o maior número de ocorrências. A distribuição dos registos ao longo do ano destaca os meses de Julho e Agosto com maior número de acidentes e Fevereiro com menor número registos.

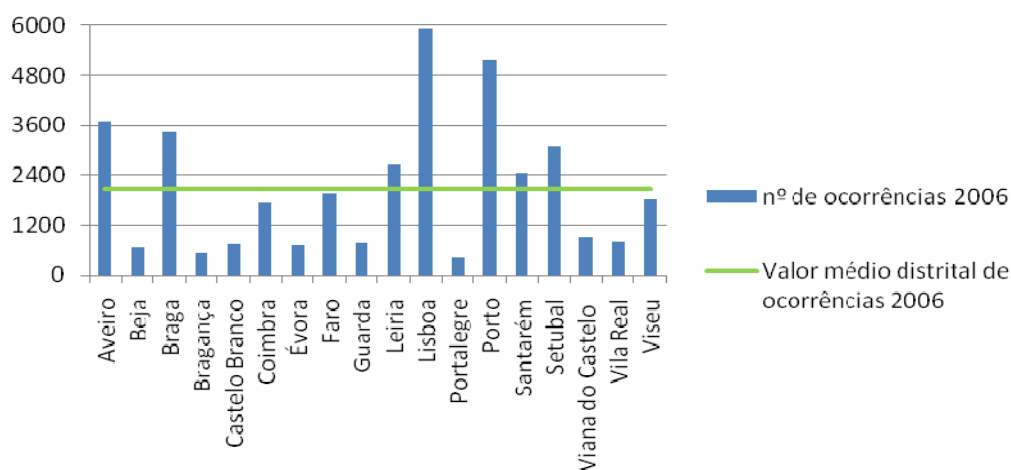


Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários.

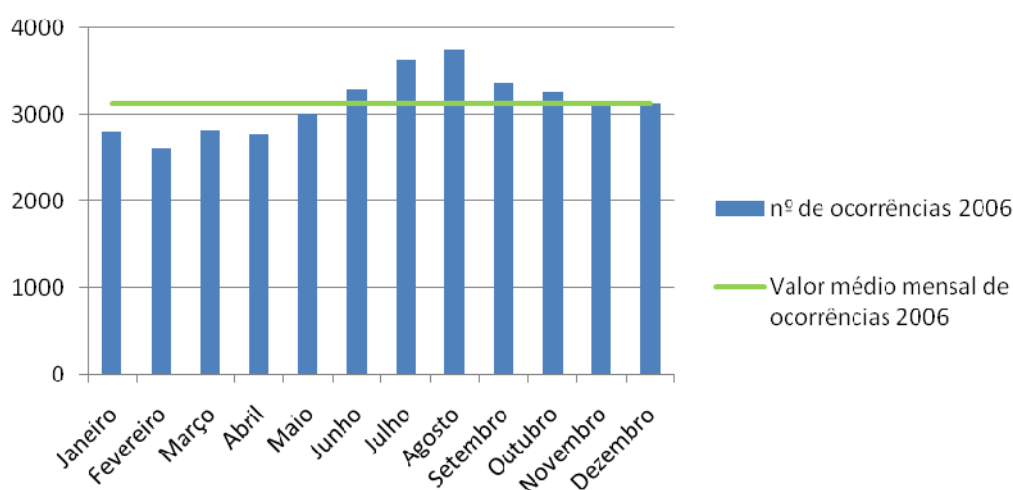


Figura 30 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários.

1.14. Acidente aéreo

ACIDENTE AÉREO:

Colisão e/queda de meio aéreo ou qualquer tipo de avaria do mesmo e que implique mobilização de meios em terra.

Em 2006 registaram-se 25 ocorrências de acidentes aéreos, destacando-se o distrito de Lisboa, com maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano destaca o mês de Agosto com maior número de registos e o mês de Março sem qualquer ocorrência registada.

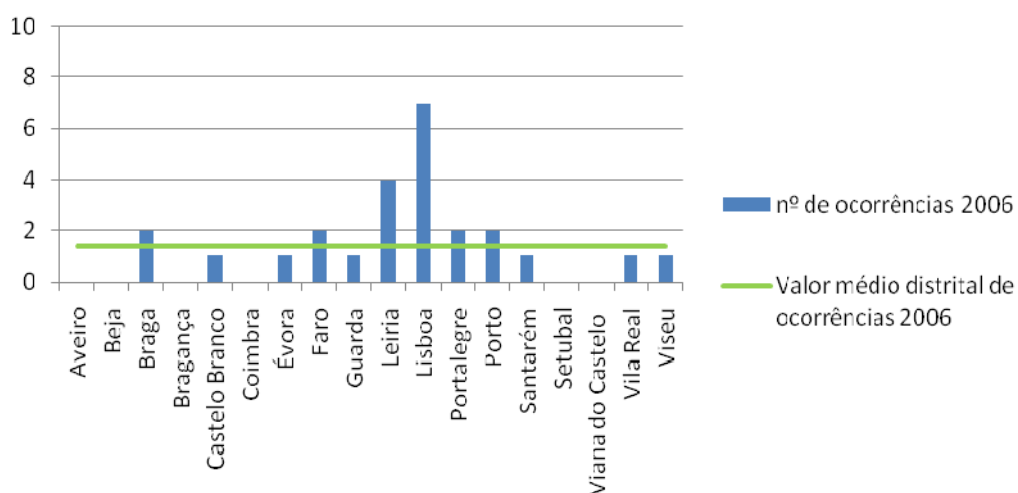


Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes aéreos.

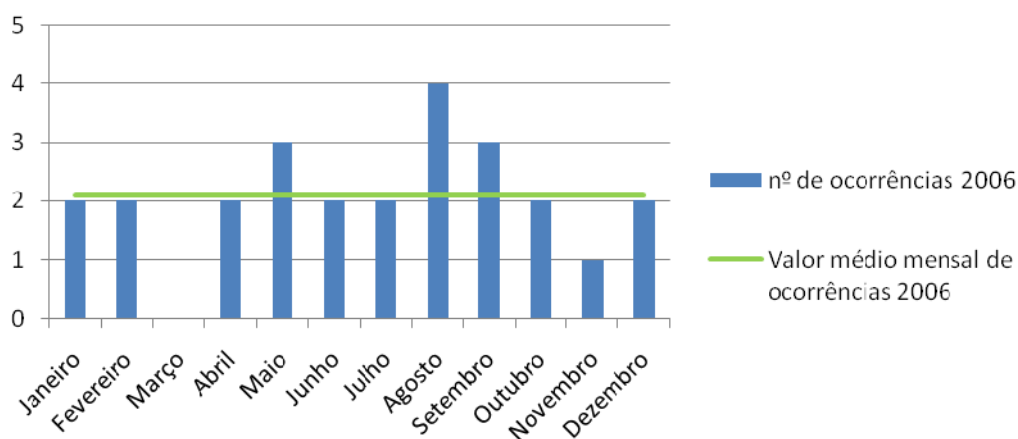


Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes aéreos.

1.15. Acidente ferroviário

ACIDENTE FERROVIÁRIO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de composição ferroviária.

Em 2006 foram registadas cerca de 60 ocorrências de acidentes ferroviários, destacando-se os distritos de Aveiro, Lisboa e Porto com maior número de registos, correspondendo a cerca de 60 % do total de ocorrências de 2006. A distribuição das ocorrências em 2006 destaca o mês de Novembro com maior número de ocorrências e o mês de Fevereiro sem qualquer registo.

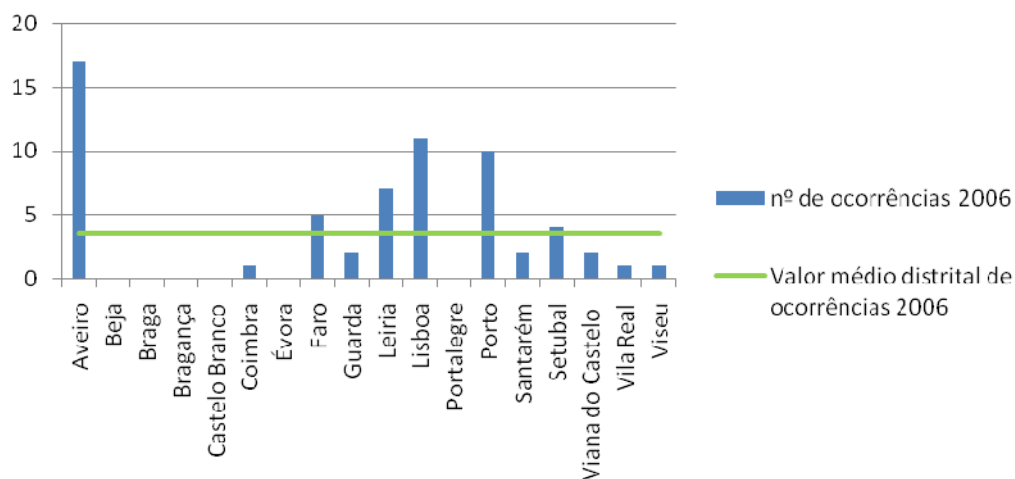


Figura 33 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários.

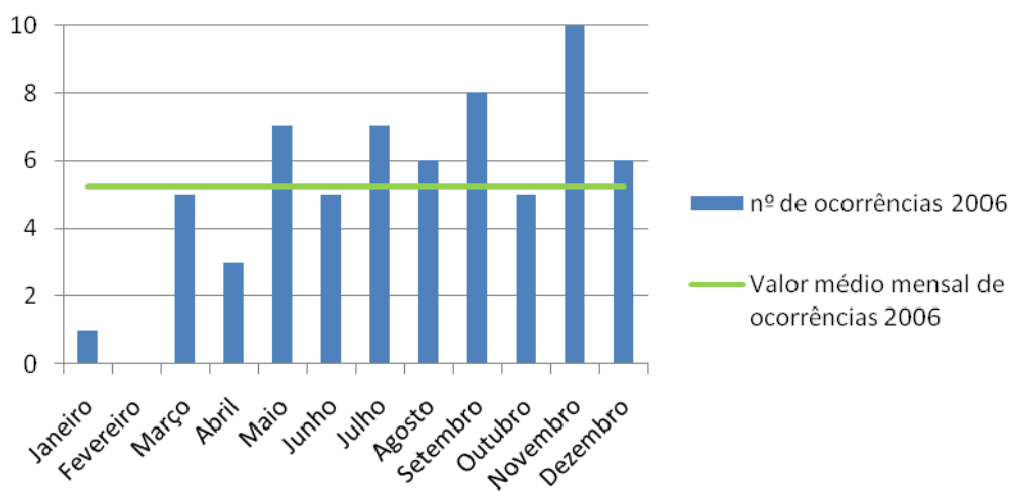


Figura 34 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários.

1.16. Acidente aquático

ACIDENTE AQUÁTICO:

Acidentes com embarcações ou veículos aquáticos (exemplo: naufrágio, colisão entre embarcações ou de embarcação com um obstáculo).

Em 2006 registaram-se cerca de 130 ocorrências de acidentes aquáticos, destacando-se os distritos de Faro, Leiria, Lisboa e Setúbal com maior número de registos, que no conjunto representam cerca de 60% do total de 2006. Os meses de Julho e Agosto registaram o maior número de ocorrências e Outubro foi o mês com menor número de registos.

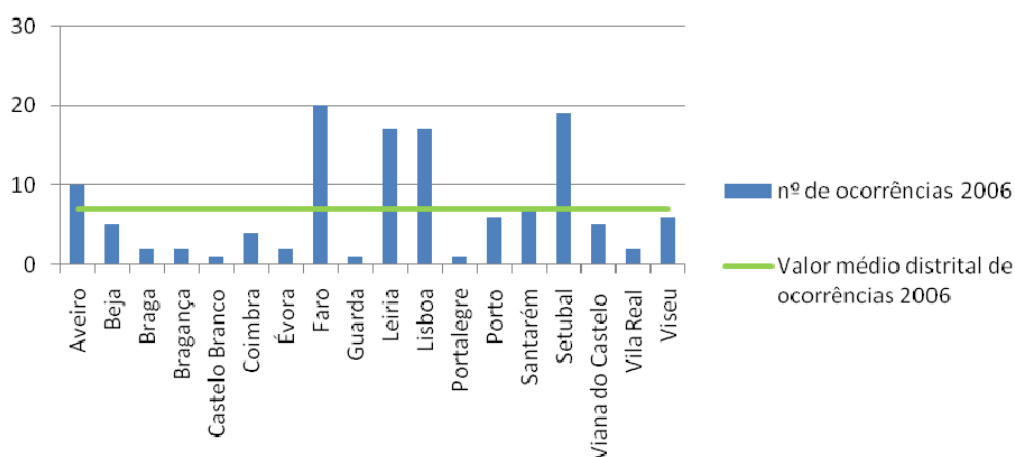


Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.

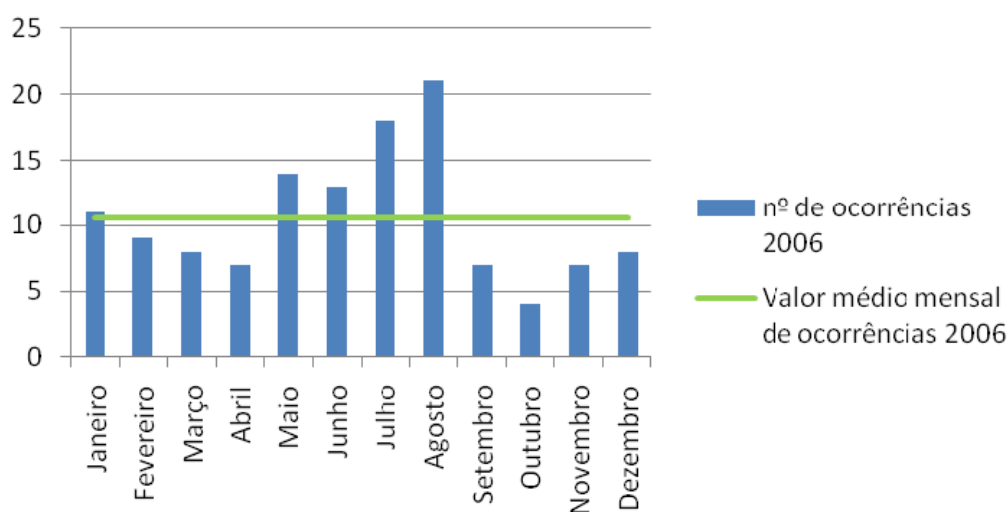


Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.

1.17. Queda de árvore

Em 2006 foram registadas cerca de 11 150 ocorrências de quedas de árvore, com intervenção de agentes de proteção civil. A média distrital foi aproximadamente 600 ocorrências, destacando-se os distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, com maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano indica que os meses do Outono e Inverno são aqueles onde se registam maior número de ocorrências, com especial ênfase para os meses de Novembro e Dezembro, com cerca de 60% do total de ocorrências registadas em 2006.

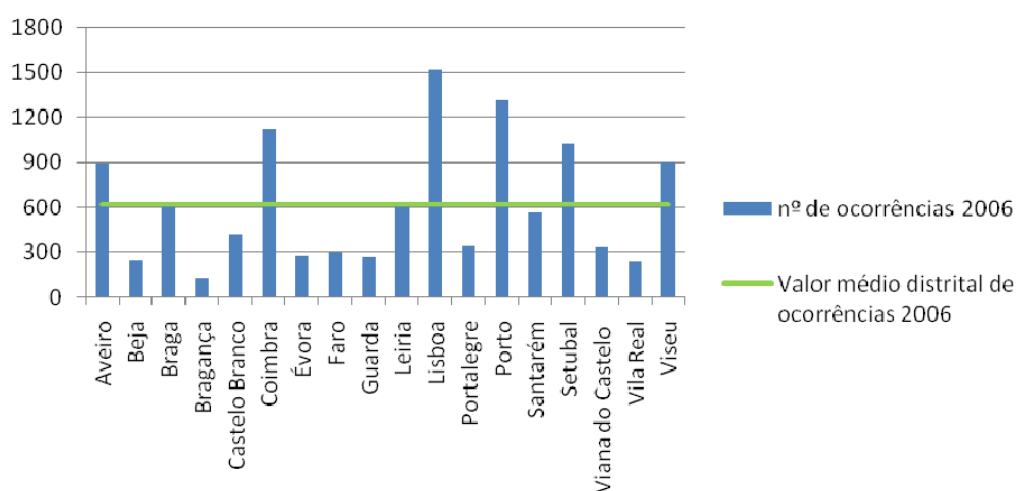


Figura 37 – Distribuição distrital de quedas de árvore.

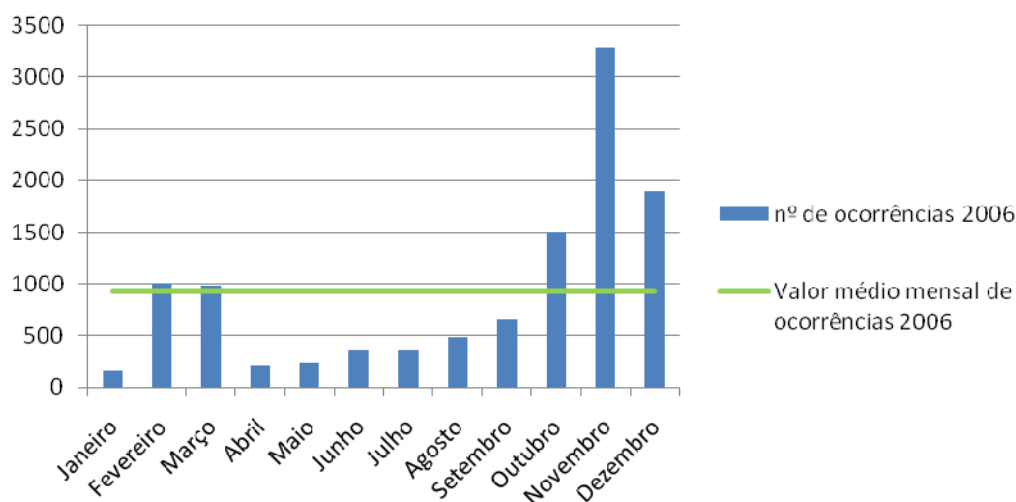


Figura 38 – Distribuição mensal de quedas de árvore.

1.18. Abastecimento de água à população

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POPULAÇÃO:

Fornecimento de água a uma população.

Em 2006 foram registados cerca de 6800 serviços de abastecimentos de água à população, com destaque para os distritos de Coimbra, Lisboa e Porto. Em termos de distribuição mensal, destacam-se os meses de Julho, Agosto e Setembro, com valores claramente superiores ao valor médio anual.

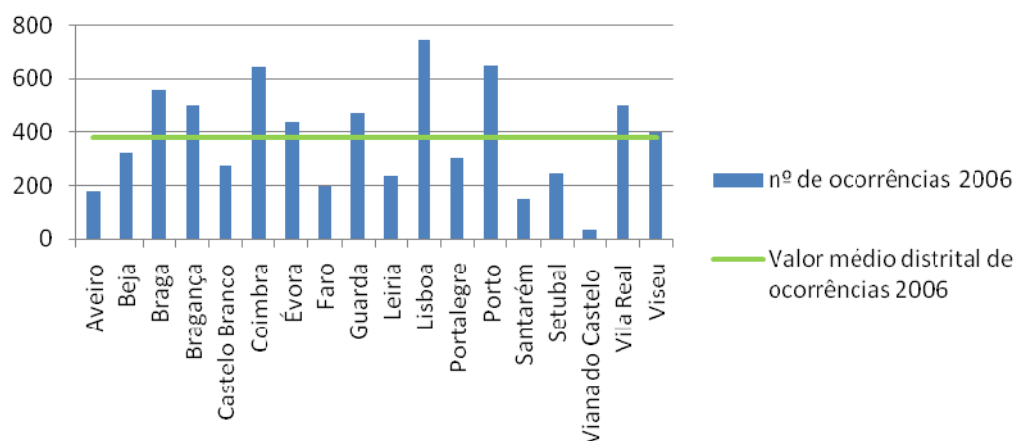


Figura 39 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.

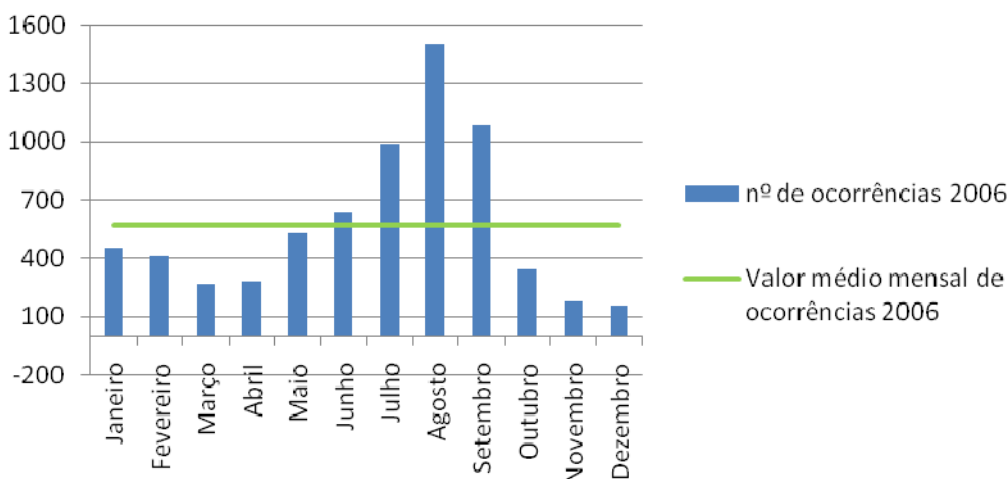


Figura 40 – Distribuição mensal de abastecimento de água à população.

1.19. Desabamento

DESABAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS:

Construção/estrutura que colapsa e que provoca estragos na área em redor da mesma.

De acordo com os dados registados, em 2006 ocorreram cerca de 630 desabamentos de construções/estruturas, com intervenção de agentes de proteção civil. A média distrital foi cerca de 35 ocorrências, destacando-se os distritos de Lisboa, Setúbal e Coimbra, com maior número de registos, correspondendo estes distritos a cerca de 48% do total de ocorrências registadas no território continental. A distribuição das ocorrências ao longo do ano indica que os meses do Outono e Inverno são aqueles onde se registam maior número de ocorrências, com especial ênfase para os meses de Outubro e Novembro.

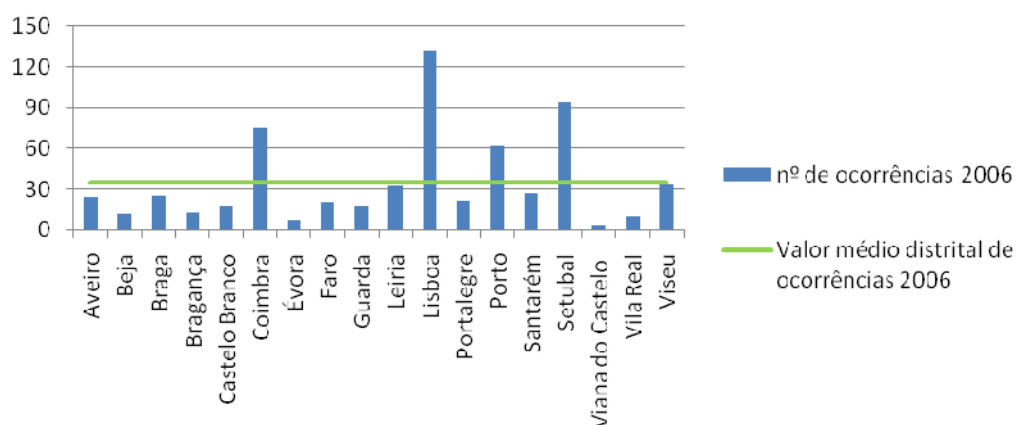


Figura 41 – Distribuição distrital de desabamentos.

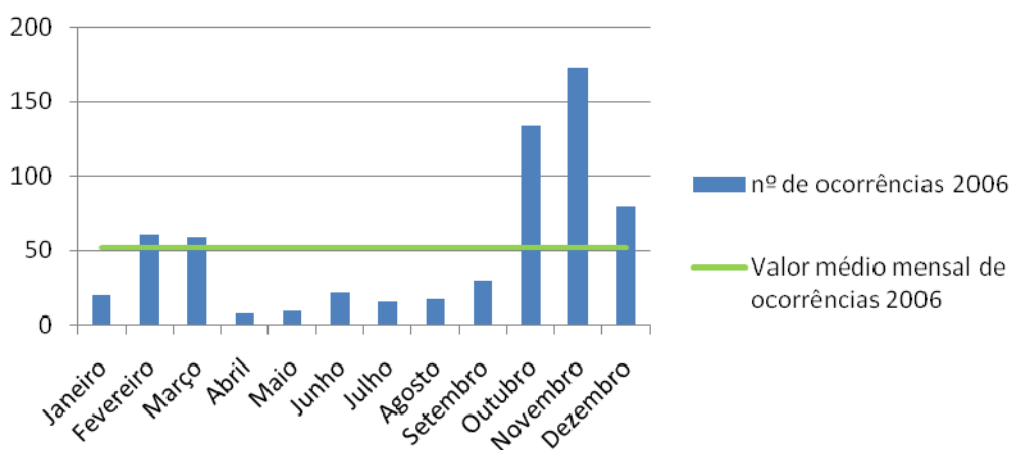


Figura 42 – Distribuição mensal de desabamentos.

1.20. Deslizamento

DESLIZAMENTO DE TERRAS:

Implica circulação de correntes de terra, com provável arrasto de elementos.

De acordo com os dados registados, em 2006 ocorreram cerca de 510 deslizamentos, com intervenção de agentes de proteção civil. A média distrital foi de 28 ocorrências, destacando-se os distritos de Lisboa e Coimbra, com maior número de registos, correspondendo a cerca de 35% do total de ocorrências registadas ao nível nacional. A distribuição das ocorrências ao longo do ano indica que os meses do Outono e Inverno são aqueles onde se registaram maior número de deslizamentos, com especial ênfase para os meses de Outubro e Novembro.

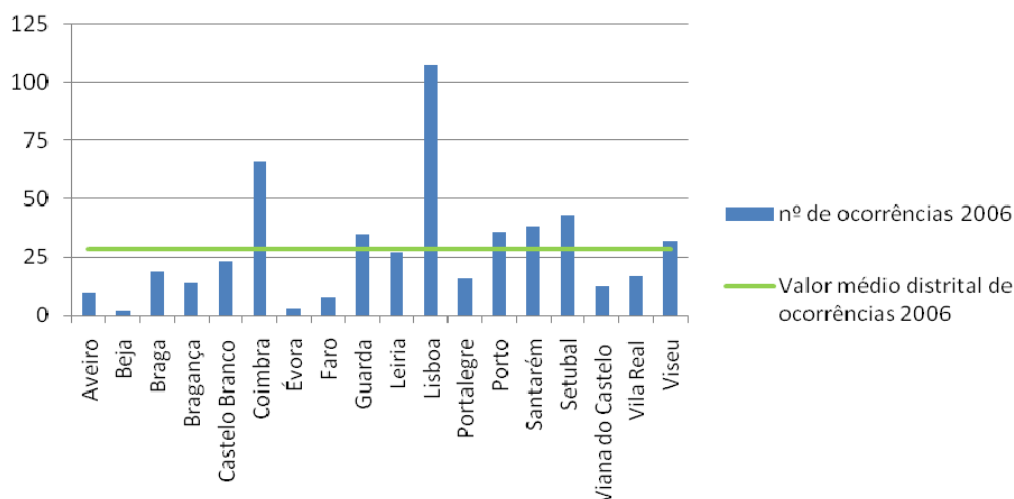


Figura 43 – Distribuição distrital de deslizamentos.

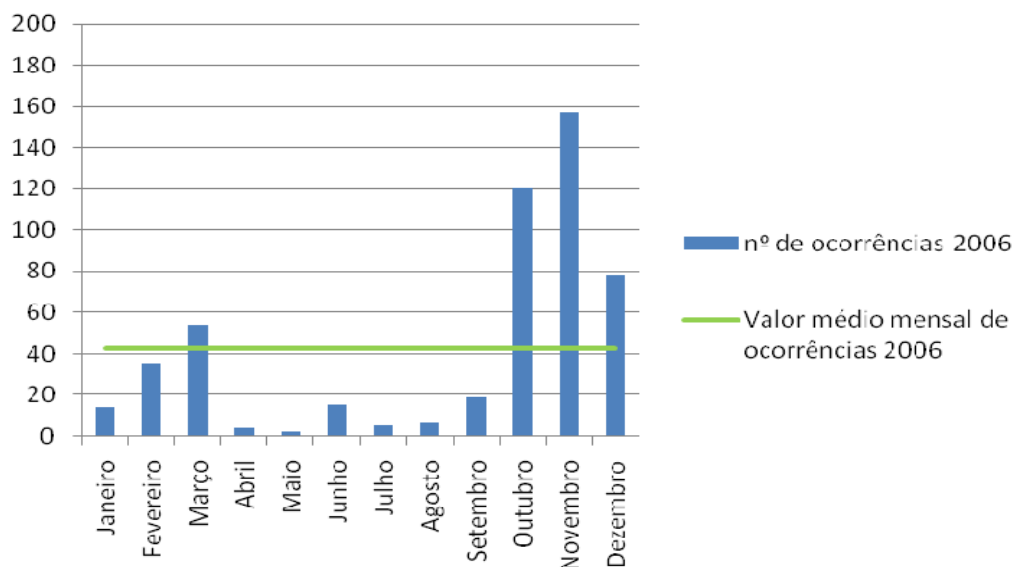


Figura 44 – Distribuição mensal de deslizamentos.

1.21. Inundação (infiltração)

INUNDAÇÃO – INFILTRAÇÃO:

Extensão coberta por enchentes de água, causando normalmente estragos, nomeadamente situações de infiltração, com passagem de água através das estruturas, que exigem esforços coordenados para normalizar a situação.

Em 2006 foram registadas 9000 inundações, com intervenção de agentes de proteção civil. A média distrital foi cerca de 500 ocorrências, destacando-se o distrito de Lisboa com 25% dos registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano indica que os meses do Outono, correspondendo ao início do ano hidrológico, são aqueles onde se registaram maior número de ocorrências, com especial ênfase para os meses de Outubro e Novembro, com cerca de 60% do total de ocorrências registadas em 2006.

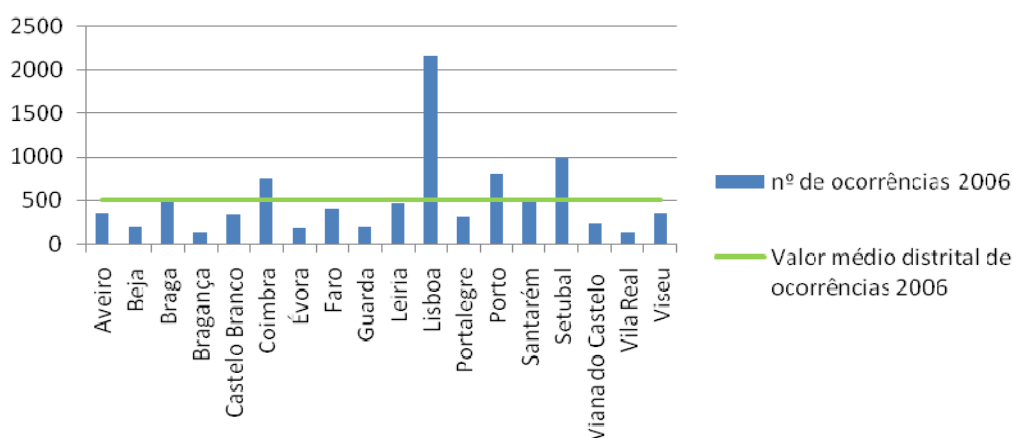


Figura 45 – Distribuição distrital de inundações.

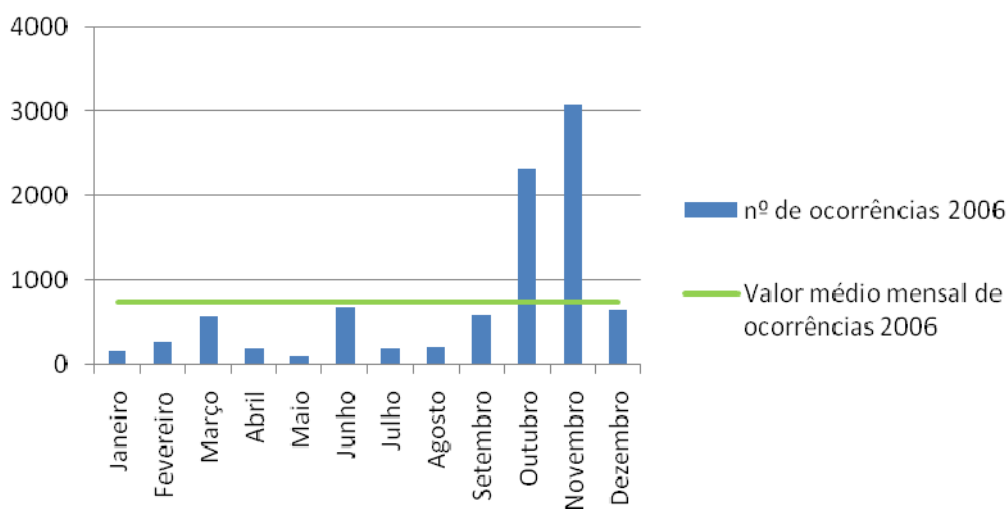


Figura 46 – Distribuição mensal de inundações.

1.22. Acidentes com matérias perigosas – químicos

ACIDENTES COM MATÉRIAS PERIGOSAS/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra com substâncias químicas ou materiais declarados perigosos por uma autoridade competente e capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2006 foram registados 30 acidentes envolvendo matérias perigosas, não se incluindo nesta categoria os acidentes ocorridos durante o transporte, que são analisados no subcapítulo 1.22. A média distrital é de 2 ocorrências, destacando-se o distrito de Setúbal, onde foram registadas 30% do total de ocorrências registadas. O mês de Novembro foi aquele onde se registaram mais acidentes, correspondendo a 30% do total de ocorrências registadas neste ano.

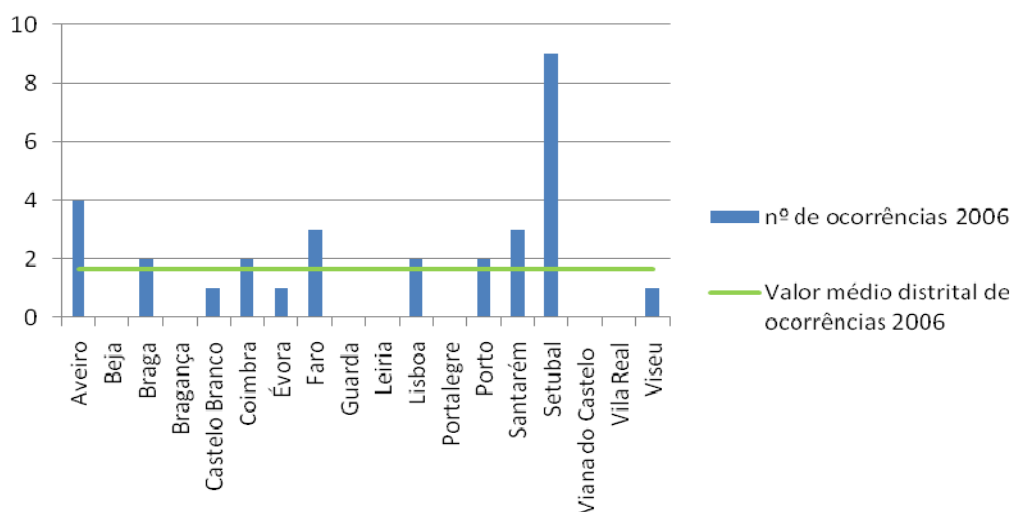


Figura 47 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas - químicos.

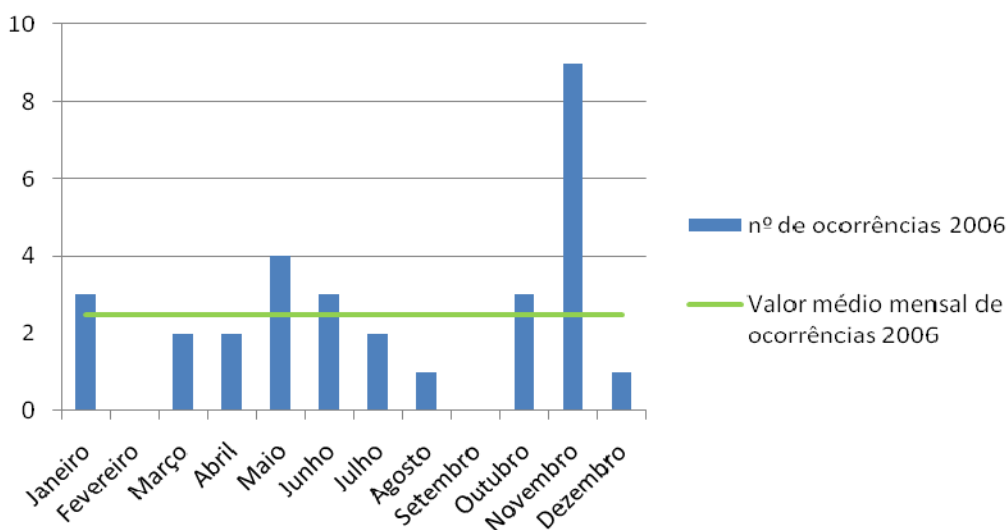


Figura 48 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas- químicos.

1.23. Acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos

ACIDENTES COM MATÉRIAS PERIGOSAS EM TRÂNSITO/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra durante o transporte/deslocação de substâncias químicas capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2006 foram registados 20 acidentes envolvendo transporte de matérias perigosas, com intervenção de agentes de proteção civil e neste contexto destaca-se o distrito de Viana do Castelo, onde foram registadas metade das ocorrências registadas em 2006. O mês de Dezembro foi aquele onde se registaram 10 acidentes, correspondendo a 50% do total de ocorrências deste ano.

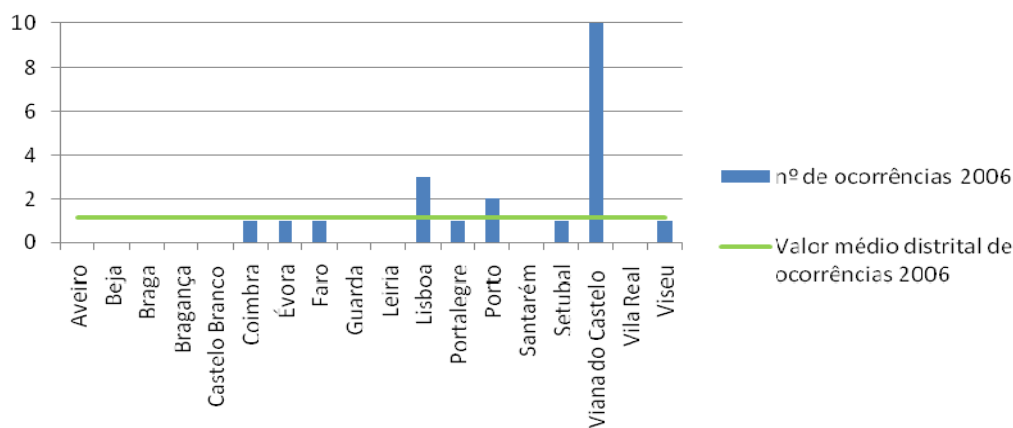


Figura 49 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.

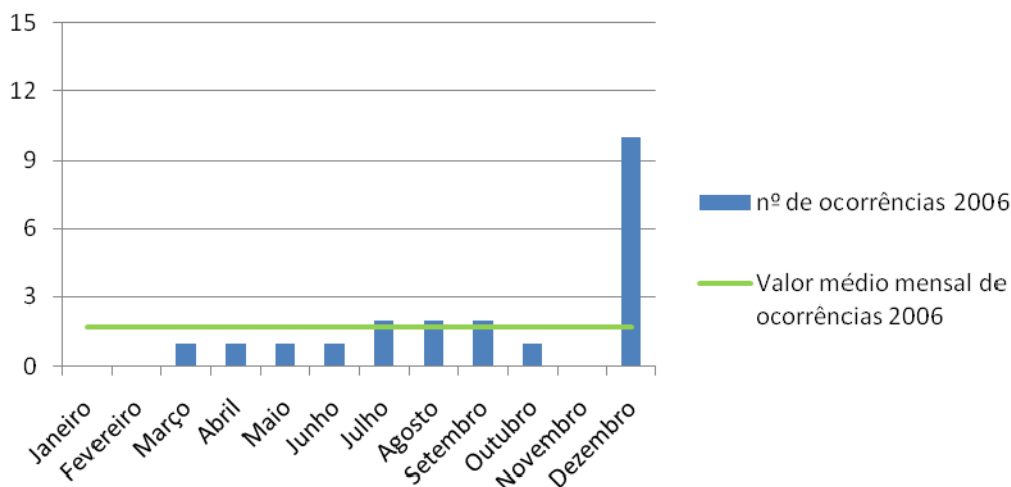


Figura 50 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.

1.24. Fuga de gás em canalização/conduto

FUGA DE GÁS/CANALIZAÇÃO – CONDUTA:

Situação que ocorre quando a canalização/conduto por onde o gás circula se encontra em mau estado de conservação ou quando a mesma sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2006 foram registadas 750 fugas de gás em canalizações ou conduta, com uma média distrital de cerca de 40 ocorrências, destacando-se o distrito de Lisboa, com 48% do número total de ocorrências. Os meses de Outubro e Dezembro foram aqueles com maior número de ocorrências e Fevereiro com menor número de registos.

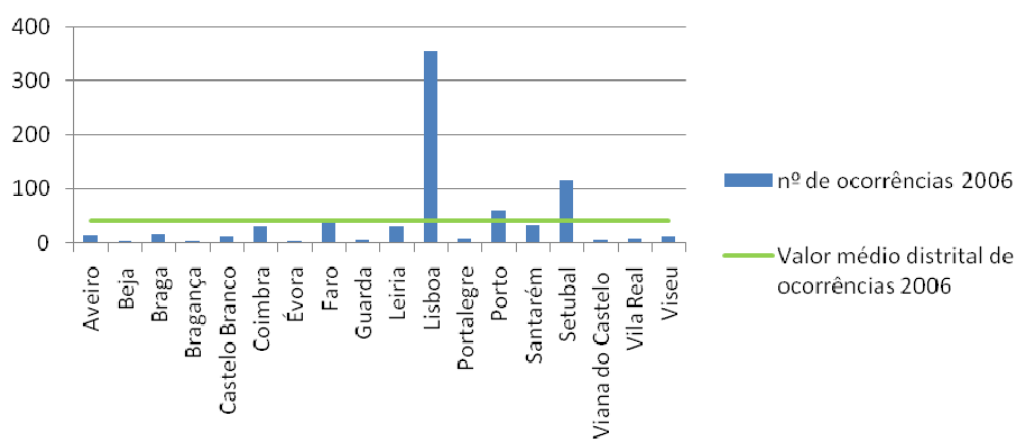


Figura 51 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.

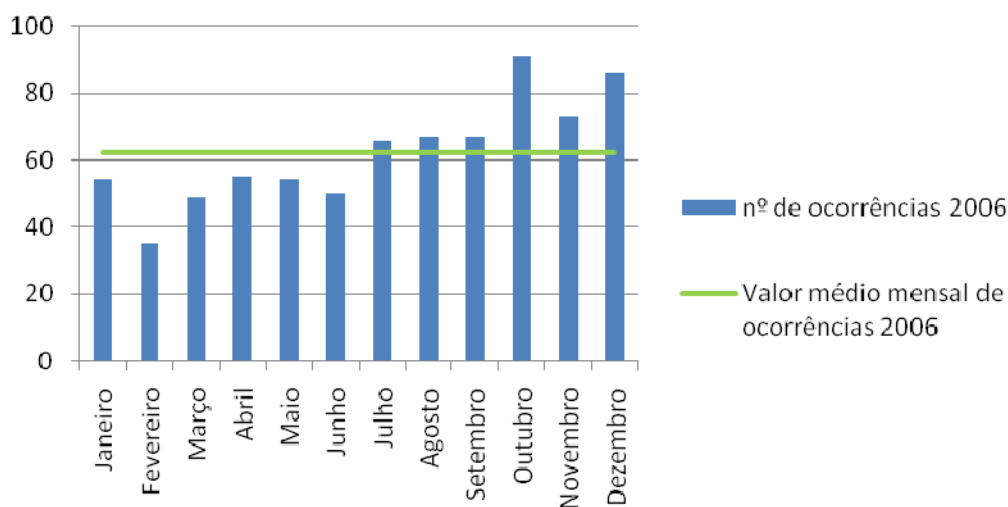


Figura 52 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.

1.25. Fuga de gás em depósito/reservatório

FUGA DE GÁS/DEPÓSITO – RESERVATÓRIO

Situação que ocorre quando o depósito/reservatório onde o gás está armazenado se encontra em mau estado de conservação ou quando o mesmo sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2006 foram registadas cerca de 90 fugas de gás em depósitos ou reservatórios, correspondendo a uma média distrital de cerca de 5 ocorrências, destacando-se os distritos de Lisboa e Porto com 53% do número total de registos. Relativamente à distribuição ao longo do ano, não há registo de ocorrências ao longo do mês de Março.

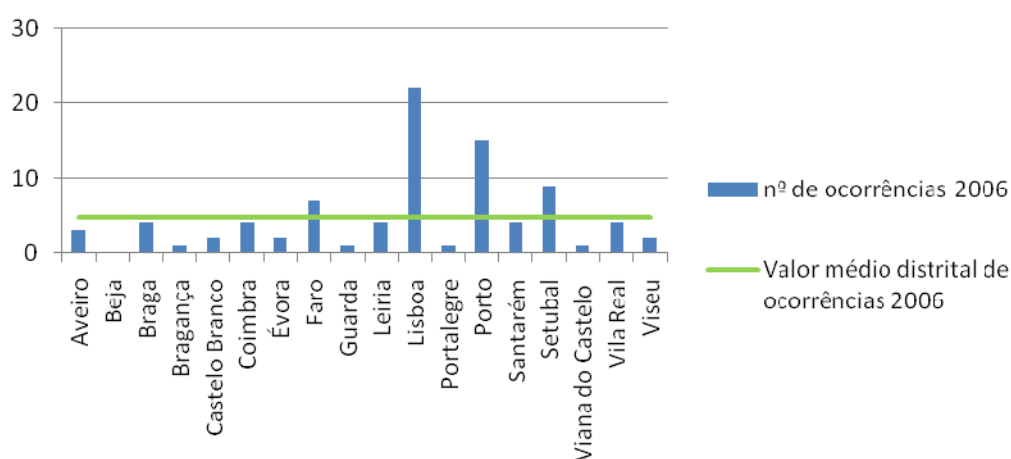


Figura 53 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.

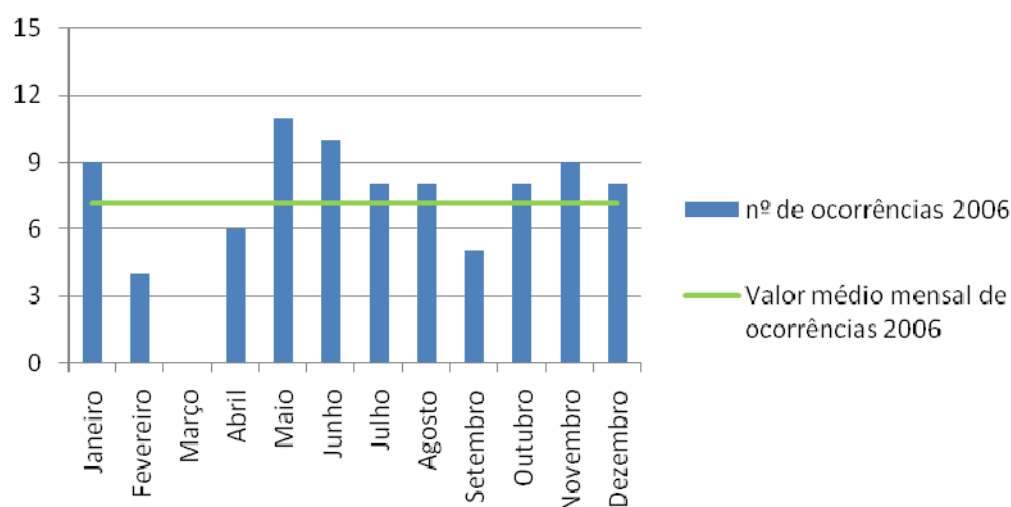


Figura 54 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.

2. ANÁLISE DISTRITAL

Em 2006 foram registadas cerca de 100 500 ocorrências nas tipologias mencionadas no capítulo anterior. Calculando a média distrital com base neste total de ocorrências, o valor obtido aproxima-se dos 5 600 e neste contexto destacam-se os distritos de Lisboa e Porto (ver Figura 55), com maior número de incidentes registados. Os distritos com menor número de ocorrências foram Bragança e Portalegre, com um número total anual inferior a 2000 registos.

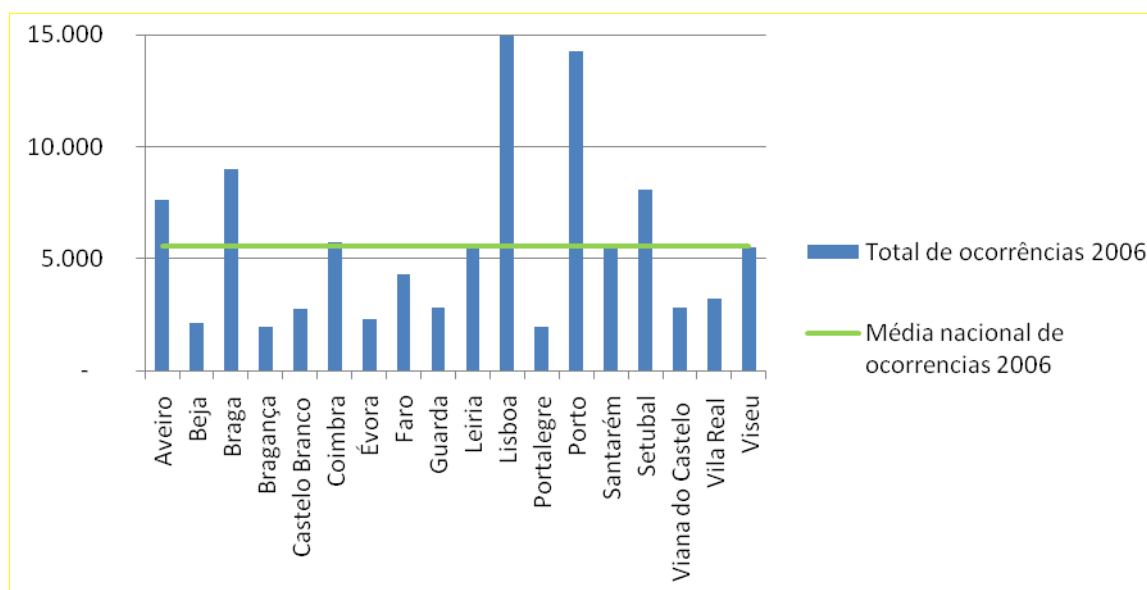


Figura 55 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2006.

Na maioria dos distritos ressalta que a tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2006 corresponde aos acidentes rodoviários, com exceção dos distritos de Viana do Castelo e Vila Real, onde se destacam os incêndios em povoamento florestal (ver Figura 56).

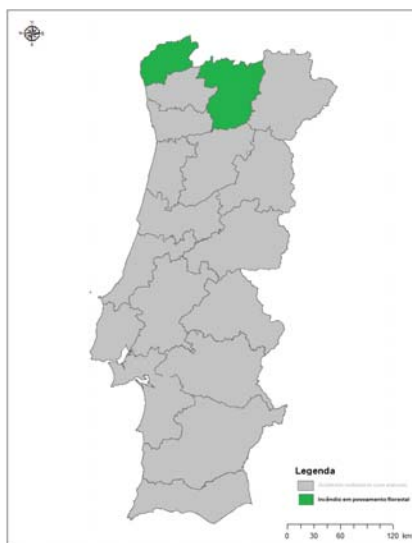


Figura 56 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2006.

Para além tipologias identificadas na Figura 56, destacam-se ainda as seguintes tipologias com relevo em cada distrito:

- a) No distrito de Aveiro: incêndios em povoamento florestal;
- b) No distrito de Beja: Incêndios agrícolas e abastecimento de água à população
- c) No distrito de Braga: incêndios em povoamento florestal;
- d) No distrito de Bragança: incêndios em povoamento florestal e abastecimento de água à população;
- e) No distrito de Castelo Branco: incêndios em povoamento florestal e quedas de árvore;
- f) No distrito de Coimbra, quedas de árvore e inundações;
- g) No distrito de Évora: abastecimento de água à população e Incêndios agrícolas;
- h) No distrito de Faro: incêndios em povoamento florestal;
- i) No distrito de Guarda: incêndios em povoamento florestal e abastecimento de água à população;
- j) No distrito de Leiria: incêndios em povoamento florestal;
- k) No distrito de Lisboa, inundações e incêndios florestais;
- l) No distrito de Portalegre: quedas de árvore e incêndios agrícolas;
- m) No distrito do Porto: incêndios em povoamento florestal;
- n) No distrito de Santarém: incêndios em povoamento florestal e quedas de árvore;
- o) No distrito de Setúbal: incêndios em povoamento florestal e quedas de árvore;
- p) No distrito de Viana do Castelo: acidentes rodoviários e quedas de árvore;
- q) No distrito de Vila Real: acidentes rodoviários e abastecimento de água à população;
- r) No distrito de Viseu: incêndios em povoamento florestal e quedas de árvore;

3. ANÁLISE MENSAL

Em termos de distribuição das ocorrências ao longo do ano (ver Figura 57), verifica-se que o número médio mensal de ocorrências é cerca de 8400, com os meses de Agosto, Junho e Novembro com registo de maior número de ocorrências, ultrapassando 14 500 registos em Agosto. Os meses de Janeiro e Abril correspondem aos meses com menor número de ocorrências, em número inferior a 5000 registos.

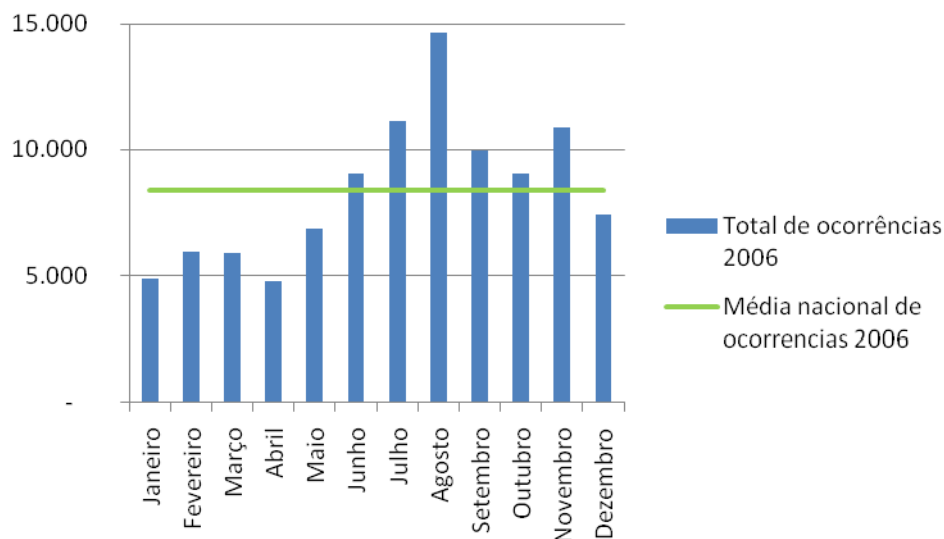


Figura 57 – Distribuição mensal do número total de ocorrências registadas em 2006.

Em 2006 as 5 tipologias maior número de registos correspondem a (ver Figura 58):

- incêndios em povoamento florestal;
- incêndios em habitação;
- acidentes rodoviários; quedas de árvore;
- inundações e;
- abastecimento de água às populações

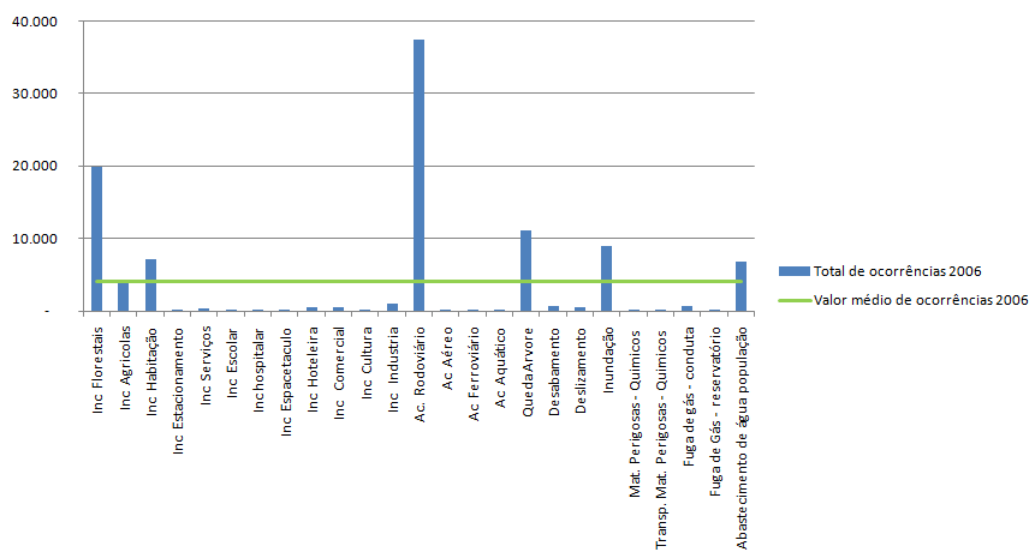


Figura 58 – Total de ocorrências registradas em 2006.

No padrão de distribuição ao longo dos meses do ano, salientam-se as seguintes ocorrências com maior número de registros em cada mês:

- Janeiro: incêndios em habitação, acidentes rodoviários e abastecimento de água à população;
- Fevereiro; Março: incêndios em habitação, acidentes rodoviários, quedas de árvore;
- Abril: incêndios em povoamento florestal, incêndios em habitação e acidentes rodoviários;
- Mai: incêndios em povoamento florestal, incêndios em habitação e abastecimento de água à população;
- Junho: incêndios em povoamento florestal, acidentes rodoviários e inundações;
- Julho, Agosto e Setembro: incêndios em povoamento florestal, acidentes rodoviários e abastecimento de água à população;
- Outubro e Novembro e Dezembro: acidentes rodoviários; quedas de árvore e inundações;

É possível verificar que a ocorrência de acidentes rodoviários em todos os meses do ano, e a sazonalidade das restantes ocorrências:

- incêndios em povoamento florestal entre Abril e Setembro;
- incêndios em habitação entre Janeiro e Maio;
- quedas de árvore nos meses de Outono e Inverno;
- Inundações nos meses de Outono e no mês de Junho;
- abastecimento de água à população com destaque para os meses de Verão (Julho a Setembro).

Edição

Autoridade Nacional de Protecção Civil
Núcleo de Riscos e Alerta

Autoridade Nacional de Protecção Civil

Av. do Forte em Carnaxide

2794-112 Carnaxide / Portugal

Tel.: +351 214 247 100 / Fax: +351 214 247 180

geral@prociv.pt / www.prociv.pt

